



TEM DIAS

a passividade imposta pelo isolamento social

UERJ | Universidade do Estado do Rio de Janeiro
ESDI | Escola Superior de Desenho Industrial

TEM DIAS

a passividade imposta pelo isolamento social

Rio de Janeiro
25/08/2021

Carolina Garcia da Silva
Orientadora | Zoy Anastassakis

“Cinema é espetáculo. Ou seja, tudo o que chama a atenção, atrai e prende o olhar. Se não, não é cinema, na sua mais pura acepção.”

“Apreender o que os filmes dizem e o que cada espectador, ao ver o filme, quer dizer, talvez seja a experiência educativa mais profunda que o cinema possa proporcionar.”

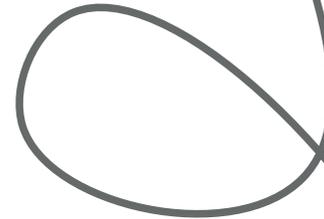
Laura Maria Coutinho

RESUMO

Tem Dias, é um filme curta-metragem de gênero autobiográfico, projetado como trabalho de conclusão do curso de bacharelado em design da Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, pela aluna Carolina Garcia da Silva, sob orientação da professora Zoy Anastassakis. O curta-metragem busca mostrar através da minha vivência todos os processos passados por mim e, acredito, por uma grande quantidade de pessoas ao depararmos-nos dentro de uma pandemia nos dias de hoje, onde muitas mudanças estão acontecendo. A narrativa busca relatar todas as emoções sentidas por mim e a minha adaptação a esse novo universo.

PALAVRAS-CHAVE

Filme; biografia; cinema; auto-ficção; Covid-19; pandemia; isolamento.



AGRADECIMENTOS

Incondicionalmente, aos meus pais Tânia e Valmir por toda educação e amor dados a mim, por todos os encorajamentos incansáveis recebidos nos momentos de mudanças e dificuldades.

Ao Júnior, meu esposo que sempre esteve ao meu lado, e sempre lutou, minhas lutas.

Aos meus irmãos Mariana, Vitória, Ralf e Almir pela parceria além dos laços familiares.

À minha orientadora Zoy, por todo suporte oferecido, me ajudando muito nesse processo durante os últimos dias.

À Bárbara, pelas orientações dadas no ano de 2020, me ajudando a encontrar um caminho para o início desse projeto.

E a todos os mestres que passaram pela minha formação na Esdi.

Todos foram essenciais para minha chegada até aqui. Obrigada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1. Motivação	07
1.2. Minha história	10
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	12
2.1. Contextualização temática.....	12
2.1.1. Covid-19.....	12
2.1.2. Pandemia.....	14
2.1.3. Isolamento Social.....	16
2.2. Contextualização do projeto.....	18
2.2.1. Cinema.....	18
2.2.2. Curta-metragem.....	20
2.2.3. Fotografia das cenas.....	21
2.2.3.1. Imagem - Movimento.....	22
2.2.3.2. Plano.....	22
2.2.3.3. Cortes.....	24
3. PROCESSO	26
3.1. Eu e a câmera.....	26
3.2. Filmando em meio a uma pandemia...31	
3.3. Por trás do som.....	31
3.4. Referências cinematográficas.....	32
3.5. Edição.....	37
3.6. Especificações técnicas.....	39
4. ROTEIRO	41
5. STORYBOARD	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
7. REFERÊNCIAS	87

1. INTRODUÇÃO

1.1. Motivação

Todos, acredito, nesses últimos dias, meses e anos, passaram por dias muito difíceis. Aquilo que sempre víamos em filmes, séries, histórias, e até em nossos pesadelos, aconteceu. Não que antes o mundo não tivesse passado por uma pandemia. Listando as 5 piores da história temos a Peste Bubônica, Varíola, Cólera, Gripe Espanhola e Gripe Suína, (H1N1).

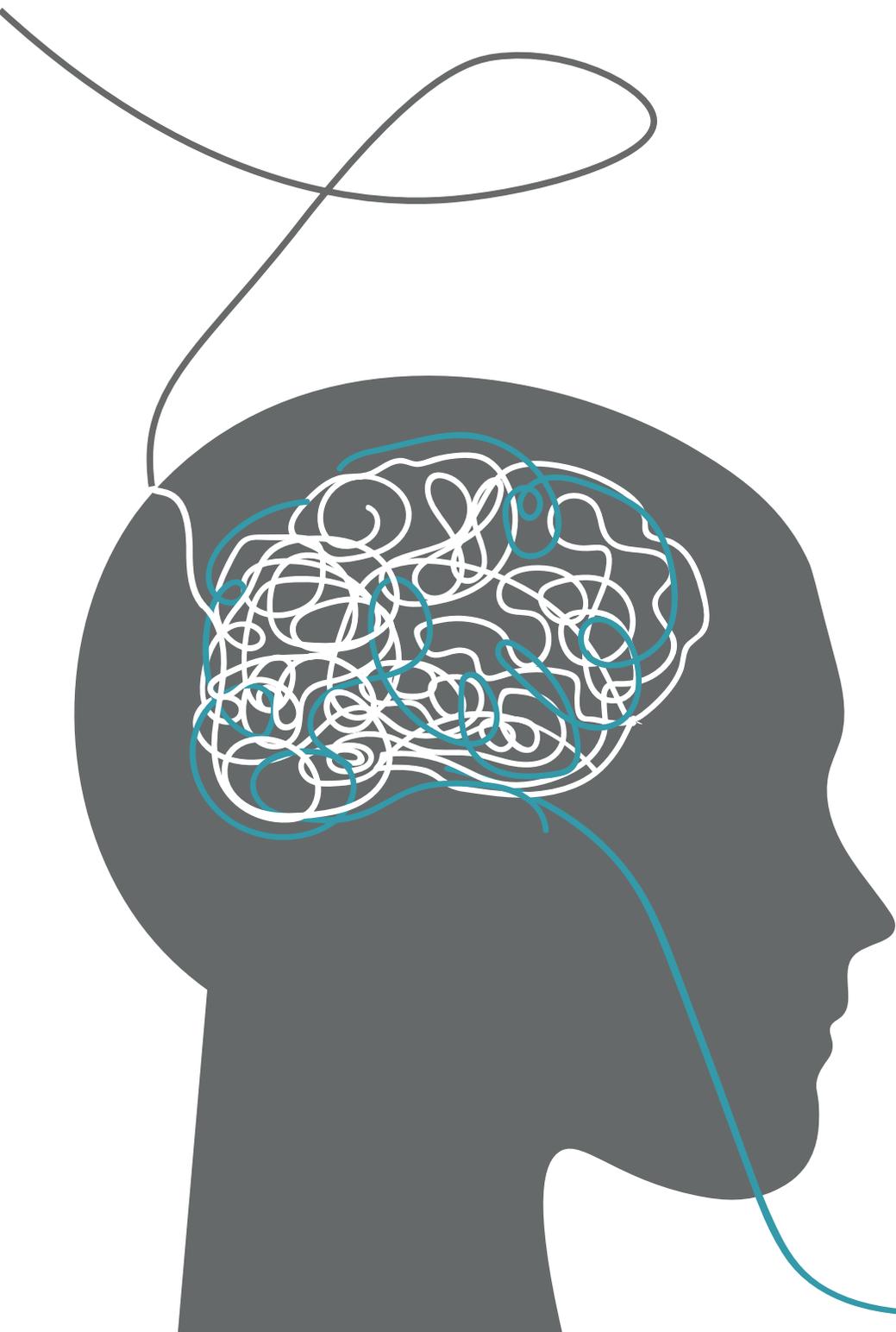
Nesse contexto atual e dentro desses 5 estágios, negação, raiva, luta, negociação e aceitação, dos quais estamos passando, que se assemelham e são muito próximos ao luto, através de um curta-metragem documentário. O projeto tem o propósito de discutir esses processos aos quais estamos vivendo. É difícil acreditar que passaríamos por tudo isso e que a máscara se tornaria uma extensão do nosso corpo.

A proposta idealizada para minha conclusão de curso passou por várias mudanças e processos que vão além do que, antes de dar início ao desenvolvimento do projeto, eu poderia formular. Inicialmente, eu tinha como proposta fazer uma

animação inclusiva para as pessoas com deficiência visual, onde, através da sonoplastia a animação, eu pudesse trazê-los para dentro das cenas, mas, depois de algumas pesquisas e análises, vi que não seria viável realizar este projeto neste momento. E que não seria fiel a algumas demandas que me pareciam necessárias para o bom desenvolvimento da minha monografia.

Outra proposta de projeto para conclusão de curso seria uma animação de um poema com o qual me identifico muito, de um autor anônimo, chamado “Viver Não Dói”, que fala sobre os processos da vida de como a dor é inevitável, e o sofrimento, opcional. Porém, também fugia do que gostaria de apresentar como trabalho de conclusão de curso da minha graduação em design na Esdi.

Depois de passar por todas essas escolhas que não foram continuadas, uma certa insegurança me bloqueou criativamente para uma nova proposta de TCC. Sabia que queria trabalhar com



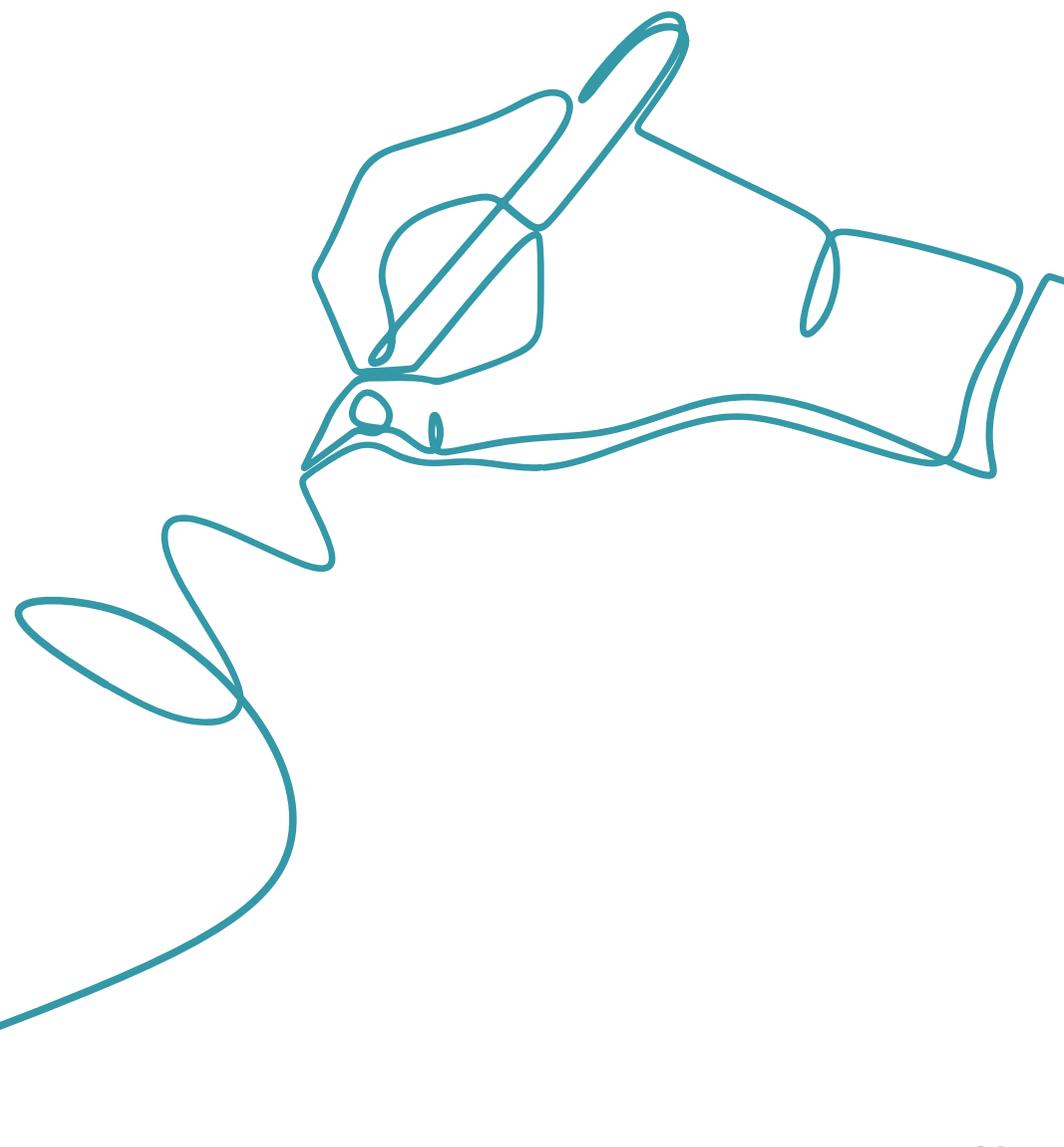
uma temática importante para mim e, por ser cinéfila, eu pretendia desenvolver algo que investigasse as possibilidades de realização cinematográfica. Queria projetar algo ligado à sétima arte, mas o quê?

Tenho um amplo interesse pelo mundo do cinema e a escolha para o tema do meu TCC, tinha que estar diretamente relacionada à essa minha fascinação, que vai desde o universo da animação, passando pelos clássicos do cinema e chegando aos efeitos especiais. Baseado nesses critérios para o projeto, passei por algumas escolhas que realmente eu queria tratar no meu TCC. Sabia, também, que gostaria de projetar algo importante para mim, que estivesse ligado às minhas emoções, que me traria algum vínculo afetivo, que fizesse parte das minhas vivências, desejos e sonhos.

Durante a primeira onda da pandemia, na quarentena, quando a passividade foi imposta pelo confinamento, comecei a pensar sobre o que estava acontecendo no mundo e como isso nos afetava.

Nesse período, comecei a elaborar um roteiro. A história de uma mulher que, depois de passar por mudanças da vida adulta, que envolvem todo o processo que passamos ao amadurecer, se via, na atualidade, morando sozinha e confinada em sua casa, entre quatro paredes que a limitavam espacialmente. Entretanto, sua mente ainda estava livre para andar e ir a qualquer lugar. Através desta história concebida por mim, fui me deixando levar como a possível protagonista desse enredo, e, então, escrevi um roteiro e o esbocei visualmente em um *Storyboard*.

Finalmente, estava construindo uma ideia de projeto para a conclusão do meu curso. Um curta-metragem sobre minhas experiências e emoções, e acredito, serem de muitas pessoas durante esse tempo de pandemia. Para colocá-los dentro da minha paixão pelo cinema, e explicitar essa frase anteriormente citada, me levando a assumir a posição de protagonista desse enredo, tenho que comentar um pouco sobre a minha vivência.



1.2. Minha História

A minha relação com o cinema parte muito dessa vontade de me realizar através do que vejo, ultrapassando a relação de simples espectadora. Afinal o cinema tem o poder de me transportar para esses mundos onde tudo pode acontecer e acontecer de qualquer jeito.

O cinema tem o poder de revolucionar, educar, questionar, encantar. Essa relação entre o filme e o espectador é muito pessoal e singular. Por meio do cinema, cada um cria essa ponte em quem está vendo e o que está sendo visto. Desde pequena, sempre me transporte para dentro das histórias dos filmes. Poder conhecer lugares que nunca fui antes, e ver pessoas que eu nunca pude ver, sempre me encantou.

É fascinante saber que todo esse universo antes de podermos ver e sentir, era só um vislumbre do criador. A ideia de poder concretizar algo que está aqui dentro, tirar da mente e transportar para tela, sempre flertou comigo. É claro que essa vontade de criar, mudar, mostrar algo vem de um desejo de superação.



Muitas vezes me senti como se estivesse cumprindo a “Pena de Galés”, onde os prisioneiros andavam com calcetas nos pés, atados a correntes que os mantinham presos a bolas de ferro. Se movimentar com aquele peso não deveria ser muito fácil, você quer sair do lugar, mas não consegue.

Essas bolas de ferro sempre me impossibilitaram de progredir. A minha mente pensa, cria, idealiza muito. Diariamente me deparo com a vontade e desejo de realizar alguns de meus projetos, que estão aqui dentro, porém de certa forma essa fome de criação vem acorrentada a esse peso que me impede de colocá-la em prática. Sei que todas essas barreiras que se levantam diante de mim, nomeadas de: preguiça, postergação, ansiedade, insegurança e comodidade. São impostas por mim mesma, podemos chamar de autoboiote.

A iniciativa de idealização e criação desse curta-metragem me fez tirar as calcetas dos meus pés. Sei que sou capaz de concretizar uma

vontade, um sonho. O que me impede é todo o processo inicial é começar algo, decidi que vou fazer e fazê-lo. Colocá-los dentro desse meu mundo, possivelmente vão fazer entender melhor o que quero expor através do filme criado por mim. Onde todas as emoções e sentimentos apresentados são reais.

Quando me coloco como protagonista dentro desse enredo, contudo, não estou querendo abordar a questão somente de ser a atriz principal do curta-metragem, mas, sim, pretendo apontar para o fato de que todas as emoções expostas nesse filme, foram sentidas por mim de frente a isso tudo que estamos passado. Com isso, imagino poder gerar empatia nos espectadores que eventualmente tenham sentido sentimentos similares ao longo dos períodos de isolamento na pandemia de Covid-19.

2. CONTEXTUALIDADE

2.1. Contextualização Temática do Filme

2.1.1. Covid- 19

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), tudo começou em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, localizada na China, aproximadamente a 16632 km do Brasil. Entretanto, rapidamente, a pandemia de Covid-19 se espalhou para o mundo todo.

Existem várias teorias sobre como ocorreu essa primeira contaminação, muitas conspiratórias, sobre o vírus ter saído de um acidente em um laboratório na China, ou da criação desse vírus para controle populacional. A mais aceita pelos cientistas seria o surgimento natural da epidemia. A contaminação teria ocorrido a partir do contato entre um animal infectado e um ser humano. Segundo um relatório divulgado pela OMS, essa seria a tese mais aceita sobre o primeiro contato: a passagem do vírus presente em um determinado morcego para um mamífero, o qual seria o intermediário da contaminação entre o vírus e os seres humanos. Outro estudo aceito é que essa transmissão

aconteceu de forma direta do vírus do morcego para os humanos. Esse contato direto pode ter ocorrido através de produtos alimentícios.

Enquanto os casos de infectados iam se multiplicando, e, paralelamente, o número de mortos, fomos sendo bombardeados com uma enxurrada de informações sobre prevenção, contaminação, e sobre como o vírus atua em nossos corpos. Várias recomendações de prevenção contra o Covid-19 foram passadas e já se tornaram parte dos nossos cotidianos. Uso de álcool 70, higienização das mãos, uso de máscara e a não aglomeração em locais públicos e privados são algumas dessas recomendações a que tentamos nos adaptar. Segundo o site oficial do Ministério da Saúde do Governo Federal:

“A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A sua forma de atuação e contaminação ocorre pelo ar e superfícies. Podendo ocorrer de forma direta entre pessoas ou de forma indireta por contato em superfícies contaminadas. Ao entrar em nosso corpo o vírus se multiplica em nosso sistema respiratório, durante essa fase assintomática o indivíduo contaminado já é capaz de infectar outras pessoas. Na evolução durante o período de incubação, o corpo reage à invasão do vírus. Durante essa resposta do sistema imunológico o indivíduo pode começar a sentir alguns sintomas como febre, coriza, dor de garganta e tosse. Nessa fase é onde podem ocorrer as infecções que levam a casos mais graves da contaminação pelo Covid-19. Obstruindo os pulmões, podendo evoluir para óbito. Felizmente na maior parte das vezes a resposta imune e positiva combatendo o vírus de forma eficaz.

Informações iniciais de como funcionava o processo de desenvolvimento do vírus em nosso sistema imunológico foram anunciadas em todos os meios de comunicação, jornais, rádios, revistas, internet e televisão. O chamado grupo de risco assim denominado no início da pandemia era composto por idosos e pessoas

que possuem alguma doença, geralmente de caráter crônico, como diabetes, hipertensão, problemas respiratórios, entre outras. Essas pessoas por possuírem o sistema imunológico mais fraco têm mais chances para a evolução de casos mais graves, da doença, ou óbito. Levados pela inflamação dos pulmões.

Na primeira onda de contaminação, foi passado que as pessoas mais novas e saudáveis não deveriam se preocupar com a evolução mais grave da doença e sim se atentar para o isolamento social para não se tornar um vetor do vírus contaminando as pessoas do grupo de risco. Esse grupo mais "saudável" segundo instruções dadas no começo de 2020 deveriam ir ao médico só em caso de persistência de febre e falta de ar.

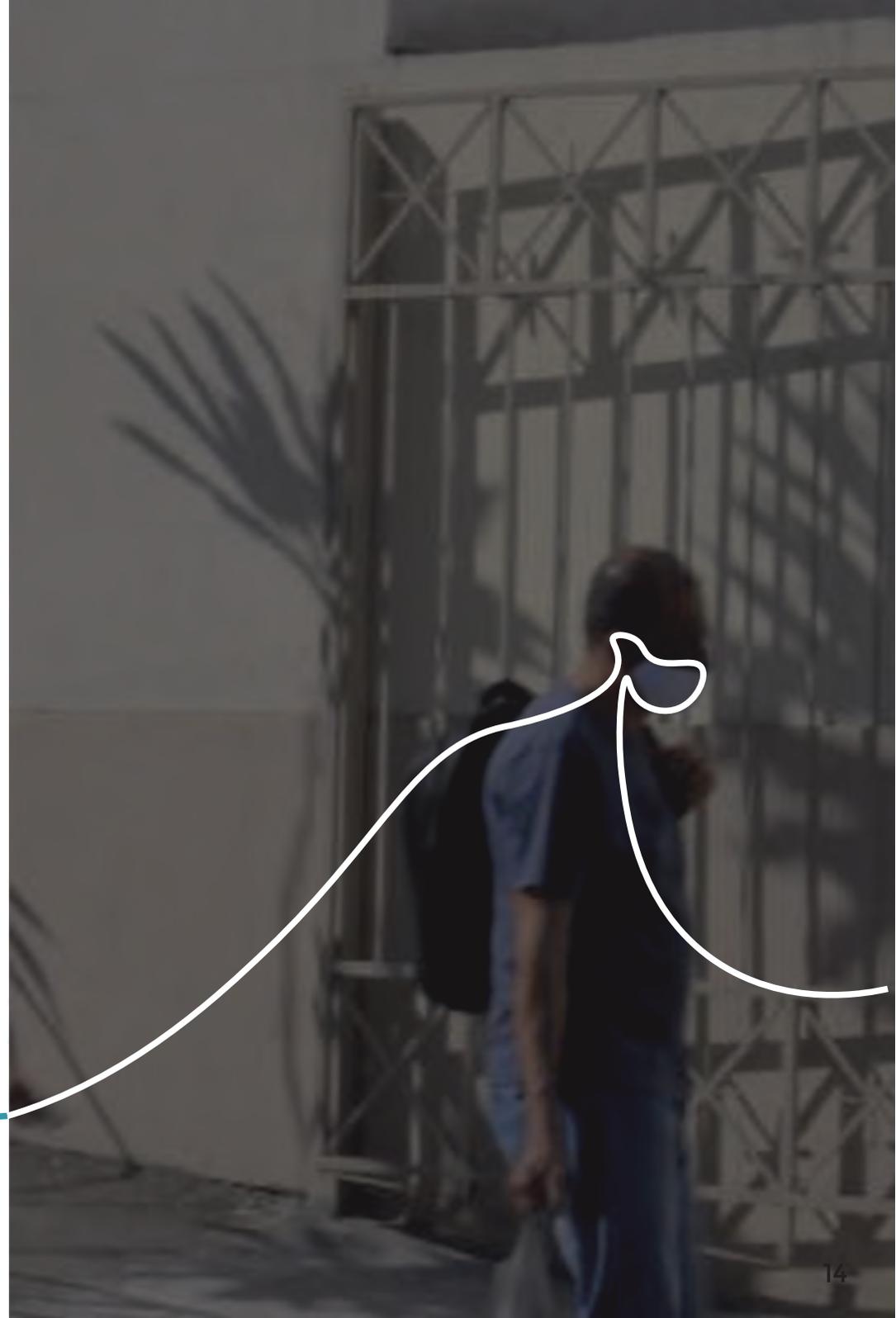
No decorrer da evolução do vírus, na chamada segunda onda do Covid-19 no Brasil, surgiram mais casos de contaminação e evolução do vírus levando a um quadro grave da doença, ocorrendo entre as pessoas mais jovens sem possuírem nenhum problema de saúde, com parte desses casos chegando a óbito.

Segundo a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib), mostrou que em março de 2021, 52% das internações nas unidades de terapia intensiva foram de pessoas com até 40 anos. Agora, não tínhamos mais um grupo de risco para a doença e sim um comportamento de risco.

2.1.2. Pandemia

Parece que foi ontem que ouvi no noticiário relatos sobre uma doença que estava se espalhando rapidamente pela China, depois Japão, Tailândia, chegando à Europa e aos Estados Unidos. Agora, já se passou mais de um ano e meio, e ainda enfrentamos os desdobramentos da pandemia. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde):

“pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa”. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021)



A pandemia criada pelo Covid-19 não foi a primeira e, de acordo com especialistas, não será a última. A degradação do ambiente contribui muito para que vírus e microorganismos que vivem na natureza busquem sua sobrevivência. O consumo exacerbado também contribui para essa proliferação, já que a cada dia proporcionamos a esses microorganismos mais lugares para eles prosperarem, através, por exemplo, da criação intensiva de frango, gado e porco.

Quais são as semelhanças e as diferenças entre essa pandemia e as do passado, como a peste bubônica ou a gripe espanhola? Mesmo com procedências distintas, o que as tornam semelhantes é o comportamento humano perante essas enfermidades. Entretanto, novos métodos são criados como forma de prevenção. A quarentena foi criada na cidade de Veneza durante a Peste Negra. Nesse período, esse método foi resgatado da Bíblia, no Velho Testamento, em função de um isolamento social decorrente de um surto de hanseníase acontecido na antiguidade.

Outra semelhança durante tempos ruins é a divulgação de informações falsas e credices

populares para a prevenção da doença. Atualmente, as chamadas fake news, muitas informações e dados errados, foram disseminados, ajudando assim no crescimento do contingente de mais pessoas contaminadas pelo Covid-19, prejudicando muito a saúde pública e o encaminhamento para a cura da doença.

Graças à globalização, ao avanço da tecnologia e ao uso massivo das redes sociais como fonte de informação, podemos acompanhar a evolução da pandemia em tempo real e podemos saber dos avanços científicos que estão acontecendo no combate da doença no mundo.

O número de contagiados aumenta a cada instante, vidas e mais vidas são perdidas. Toda manhã o noticiário mostra o boletim de casos confirmados óbitos. Tudo era tão distante, praticamente do outro lado do mundo, mas logo ficou difícil você não conhecer alguém que havia se contaminado pelo Covid-19.

Durante esse período que estamos passando de pandemia no Brasil, a população se vê mergulhada em uma crise sanitária sem precedentes. Listado como segundo país do

mundo com o maior índice de mortalidade pelo vírus, com mais de 566 mil óbitos desde de março de 2020, quando foi anunciada a primeira morte pela doença, até a presente data, é difícil conhecer alguém que não tenha perdido algum conhecido ou parente para esse vírus. O trauma de adoecer ou perder um parente, amigo ou conhecido se tornou nosso acompanhante diário.

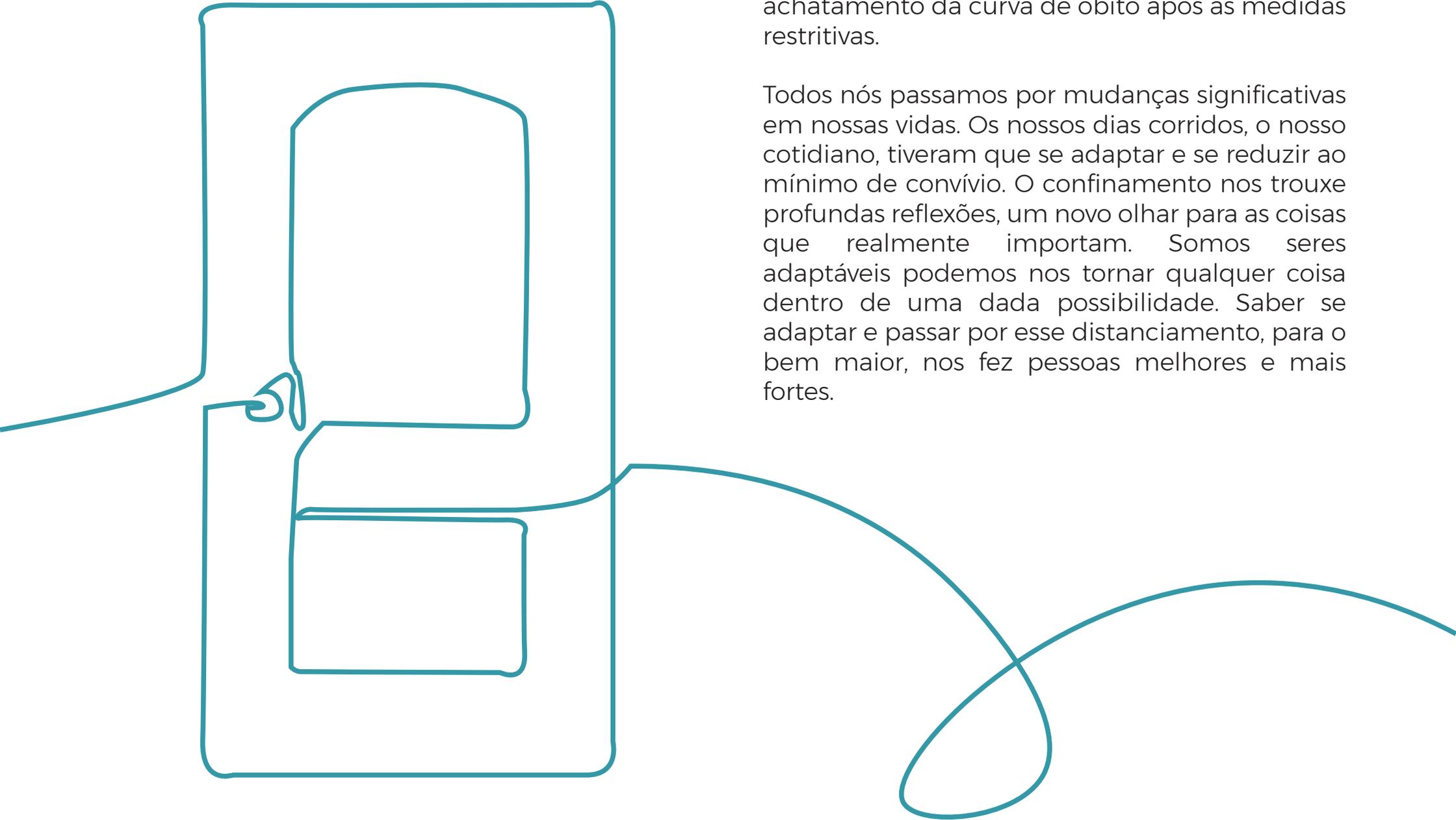
Mesmo sendo o Brasil considerado um dos países mais ansiosos do mundo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com cerca de 12 milhões de pessoas com problemas psicossomáticos, estima-se que durante a pandemia a situação se agravou. Estudos feitos pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), relatam que o número de casos de pessoas com crises de ansiedade e estresse agudo dobrou em pouco tempo, entre março e abril de 2020.

2.1.3. Isolamento Social

Desde o primeiro surto global, o uso de quarentena ou do isolamento social é aplicado como medida de prevenção para evitar a evolução e contaminação pela doença. Porém, essa é a primeira vez em que acontece o isolamento em proporções globais. Dentre as diversas pestes vividas ao longo dos séculos, é uma questão única termos parado o mundo para conseguir o retardo da contaminação e evolução do Covid-19.

Mais de um terço da população mundial, pelo menos 2,8 bilhões das pessoas, viveram ou vivem na atualidade com alguma restrição de circulação. Essas medidas foram aplicadas em diversos países, respeitando o grau de disseminação do vírus, para impedir o avanço da Covid-19.

Estudos feitos por Eduardo Lima, engenheiro químico e professor do Instituto de Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), comprovaram a eficácia das medidas restritivas de convívio. A partir dos levantamentos semanais feitos, com base nos dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, Eduardo confirmou o



achatamento da curva de órbita após as medidas restritivas.

Todos nós passamos por mudanças significativas em nossas vidas. Os nossos dias corridos, o nosso cotidiano, tiveram que se adaptar e se reduzir ao mínimo de convívio. O confinamento nos trouxe profundas reflexões, um novo olhar para as coisas que realmente importam. Somos seres adaptáveis podemos nos tornar qualquer coisa dentro de uma dada possibilidade. Saber se adaptar e passar por esse distanciamento, para o bem maior, nos fez pessoas melhores e mais fortes.

2.2. Contextualização do Projeto

2.2.1. Cinema

Sabemos que o universo cinematográfico é imenso, e que abrange todo e qualquer tipo de gosto. Dentre os gêneros do cinema podemos encontrar: ação, biográfico, aventura, comédia, drama, épico, fantasia, musical, romance, ficção científica, terror, entre outros. Dentro deste gênero ainda podemos encontrar uma gama de produções que, com certeza, vão se adaptar ao seu tipo de gosto. A sétima arte tem, ao meu ver, como experiência imersiva proporcionar ao espectador a melhor forma de aprendizado.

“Apreender o que os filmes dizem e o que cada espectador, ao ver o filme, quer dizer, talvez seja a experiência educativa mais profunda que o cinema possa proporcionar. Cinema pode ensinar, para muito além do conteúdo que os filmes parecem apresentar à primeira vista. Ir ao cinema, ver filmes em vídeo ou na tevê são ações que se confundem em um mesmo processo de fazer emergir pressentimentos e atribuir sentidos ao que se desenrola nas telas, em linguagem feita de imagens e sons. São as imagens e os sons que primeiro se apresentam, mas a linguagem

audiovisual, movimento, cor, é composta de muitos elementos e muitas nuances, sintetizados em uma narrativa. Os elementos que compõem o cinema estão, desde há muito, partilhando da vida de todos os que habitam este planeta girante. Assim, ver filmes, mesmo aqueles mais banais, pode ser uma experiência profundamente humana.” (LAURA MARIA COUTINHO, 2005).

A forma de linguagem narrativa clássica foi criada por David Llewelyn Wark Griffith, conhecido por D.W. Griffith, um dos diretores mais influentes da história do cinema. Trouxe uma série de inovações para esse universo, a introdução de gestos exagerados, atuação frontal, movimento mínimo e ausência subjetiva da câmera. Influenciou uma série de grandes cineastas, diretores, atores e roteiristas como: Charles Chaplin, John Ford, Lars Von Trier entre outros.

A sua contribuição para um entendimento e leitura das técnicas cinematográficas, através da sua linguagem expressiva trouxe uma nova relação entre o espectador e o filme. Suas

técnicas de gravação nos trouxeram para mais perto ou dentro dos filmes, onde as emoções sentidas pelos atores nas cenas eram melhor passadas e captadas por nós, observadores.

“o cinema está baseado na montagem, que surge como necessidade ideológica uma vez que organiza os códigos para transformá-los em um meio de expressão cinematográfica. Dessa maneira, aquele cinema baseado na simples ação dá lugar a um cinema de ideias.” (MARIA DORA MOURÃO, 2002).

Assim como uma camera, nosso cérebro consegue captar e registrar paralelamente milhares de sons e imagens ao mesmo tempo, segundo o professor de psicologia e neurociência da Universidade de Princeton Uri Hasson, através de uma técnica criada por ele a Neurocinematics, o cientista observou que espectadores ao assistir cenas de filmes diferentes como o mesmo gênero possuem reações idênticas em seus cérebros. Tornando assim uma reação padrão em cada tipo de filme.

Com o avanço da tecnologia e do universo cinematográfico, novas técnicas contribuem para a criação das emoções, e a empatia do espectador ao personagem. Segundo Maria Dora Mourão:

“As novas formas de representação correspondem a uma nova relação do ser humano com a realidade. O pensamento contemporâneo está moldado por uma complexidade que o diferencia radicalmente da estrutura de pensamento linear dominante antes da revolução tecnológica. A evolução da informática e o avanço das telecomunicações determinaram uma mudança radical nas relações do homem com seu próprio mundo e, conseqüentemente, consigo mesmo. É necessário estabelecer novos padrões de discussão de conhecimento”. (MARIA DORA MOURÃO, 2002).

O significado da palavra espetáculo é aquilo que chama ou prende a atenção. O cinema é isso um espetáculo. Qualquer substantivo ou adjetivo que fale menos que isso não faz jus ao que a sétima arte nos proporciona. A história contada

por um filme não se resume em que só está sendo visto, mas também é a história que cada espectador interpreta, o que foi captado em sua mente, e como foi captado.

2.2.2. Curta-metragem

O curta-metragem é uma forma breve de expressão audiovisual assim como o longa-metragem. Sua construção contém início, meio e fim. Como se trata de um filme de pouca duração sua realização, as ideias expressas precisam possuir uma grande coerência e coesão dentro de sua narrativa.

O tempo de duração de um curta-metragem no Brasil, segundo a Lei do Curta, é de aproximadamente 15 minutos. Esse tempo muda em diferentes países. No Festival de Sundance, um evento de cinema independente que acontece todos os anos em *Park City* nos Estados Unidos, são enquadrados como curta-metragem, filmes com quase 1 hora de duração. Essa regra internacional é baseada nas normas criadas pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas e o American Film Institute.

Como o curta-metragem, em regra, não é um



filme produzido para o mercado tradicional de distribuição, sua abertura para novos modos de expressão traz em suas realizações, um campo de iniciação para experimentações e inovações em detrimento das formas mais tradicionais de narração já usadas no mercado do cinema e de longas-metragem.

O processo de idealização e criação de curtas-metragem se diferencia em várias etapas normalmente usadas na produção de filmes com duração longa. Na elaboração de filmes realizados para o mercado tradicional, as etapas de produção de uma narrativa passam por momentos descritivos bastante enfatizados. Possuem, também, em seu enredo, sub-tramas que constituem partes importantes da narrativa.

Já na idealização do curta-metragem o criador tem que se atentar a uma objetividade, por não se tratar de um filme com um amplo tempo de tela, sua abordagem tem que ser concisa para conter uma síntese narrativa. Buscando uma simplicidade na realização de seus enredos.

Graças ao avanço dos dispositivos tecnológicos, qualquer um pode criar um curta-metragem. O criador só irá precisar de uma câmera,

proveniente, talvez, de um celular e um software para editar os vídeos filmados. Um roteiro bem objetivo, para que as ideias passadas sejam as mais claras possível. Assim um curta metragem pode ser criado.

2.2.3. Fotografia das cenas

Com o propósito de produzir algum sentido, às cenas e as imagens em um filme, são organizadas para trazer alguma temática real ou imaginária. Como definição, a imagem nada mais é do que a luz que é refletida em nossos olhos nos fazendo capazes de enxergar. Essas imagens podem ser criadas através de nossas memórias ou do que está sendo visto no presente. Basicamente a imagem possui uma relação de espaço e tempo, onde o que está sendo visto está em algum lugar e em algum momento.

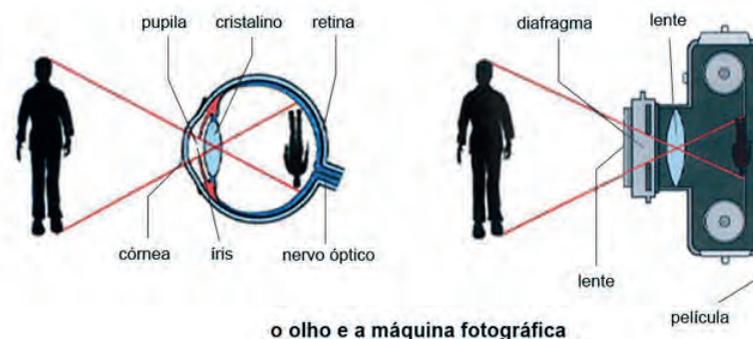


Figura 1: .Relação da captura da imagem através dos olhos e da câmera.

2.2.3.1. Imagem - Movimento

Transformar uma imagem estática em movimento é um conceito que surge com o nascimento do cinema. A imagem em movimento apresenta uma relação horizontal com o tempo, contendo assim uma constância do momento registrado. Esse novo conceito surgiu quando foi descoberto que tirando fotos seguidas das imagens, apresentaria uma sequência de movimentos. O primeiro registro da criação de filme através da captação dessas imagens em movimento, foi o filme A Chegada do Trem na Estação, feito pelos irmãos Lumière em 1896. O filme registra imagens de trabalhadores saindo no final de um dia de trabalho de uma fábrica e a chegada de um trem em uma estação.

2.2.3.2. Planos

Dentre os diversos tipos de elementos que compõem o mundo cinematográfico, o Plano é a distância da câmera entre os personagem ou objetos que estão sendo organizados dentro de um enquadramento. Podemos dividi-los em vários grupos de enquadramento, mas os principais são : Plano Geral; Plano Aberto; Plano

Médio e Plano Detalhe.

Plano Geral

Discorrendo mais sobre os grupos pertencentes aos planos: o Plano Geral é bastante amplo, tem como objetivo apresentar o local onde o enredo está acontecendo, e a interação do personagem com esse ambiente.



Figura 2: Cena do filme Aladdin.

Plano Aberto

Tendo sua imagem mais enquadrada ao personagem mantendo alguns respiros sua ideia e de dar mais destaque as ações realizadas pelos personagens.



Figura 3: Cena filme Edward Mãos de Tesoura (*Edward Scissorhands*)

Plano Médio

Neste plano o principal elemento é o ator, seu enquadramento é feito da cintura para cima, destacando suas falas ou gestos.



Figura 4 : Cena filme O Diabo Veste Prada (*The Devil Wears Prada*)

Primeiro Plano

Localizando-se no rosto, o Close-up tem como função revelar os sentimentos e emoções expressadas pelo personagem. Seu enquadramento geralmente é do ombro para cima.



Figura 5: Cena filme O Regresso (*The Revenant*)

Plano Aberto

Tendo sua imagem mais enquadrada ao personagem mantendo alguns respiros sua ideia e de dar mais destaque as ações realizadas pelos personagens.

Primeiríssimo Plano

O big close-up tem como função nos levar mais fundo nas emoções sentidas pelo personagem. A câmera se localiza bem próximo do rosto do personagem impossibilitando que algo no cenário seja visto.



Figura 6 : Cena filme Matrix

Plano Detalhe

O plano detalhe tem a função de dar foco a algum objeto ou alguma parte do corpo do personagem, muitas vezes dificultando a identificação do que está sendo visto.

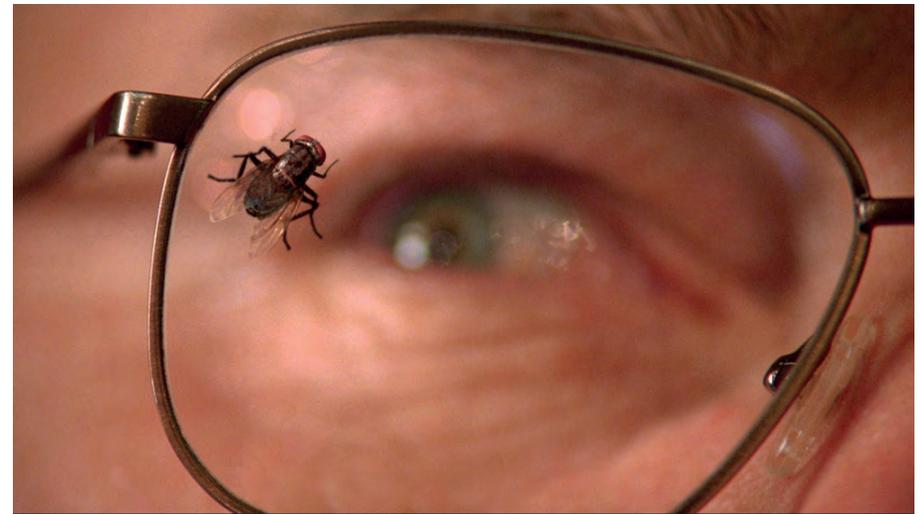


Figura 7 : Cena série Breaking Bad

2.2.3.3. Cortes

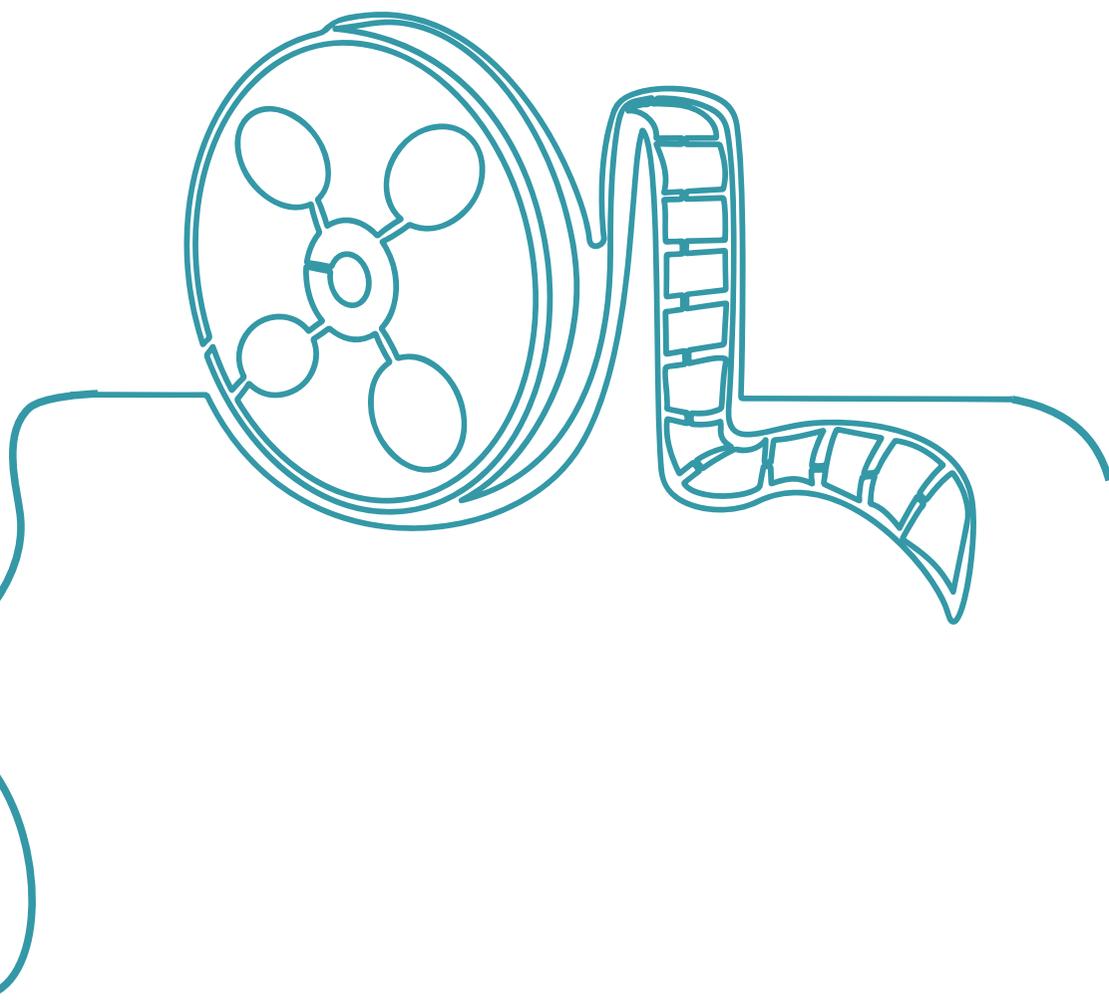
O uso de corte é presente em uma edição quando o diretor que estabelecer uma relação entre os planos, citados acima, e dar uma continuidade a narrativa trazendo uma dramatização aos planos contidos em uma cena. Podemos encontrar dentro do uso dessa ferramenta o corte seco também conhecido por *straight cut*, o plano sequência e as transições.

O *straight cut* ocorre quando a passagem de um plano em uma cena se dá de forma intermediária.

Também conhecido como movimento de câmera, o plano sequência acontece através de um deslocamento constante da câmera, normalmente mais longo. Sem a aparição dos cortes e transições.

A transição (*In/Out*) seria a mesclagem de um plano entre si ou de um plano ao outro, essa fusão acontece quando as cenas são sobrepostas uma das outras.

Todos esses elementos de enquadramento são estritamente necessários para a construção de um bom filme. Através de seu uso, nos assustamos, nos encantamos, sorrimos e choramos. Sua construção alinhada à trilha sonora nos faz ir de uma emoção a outra em poucos segundos.



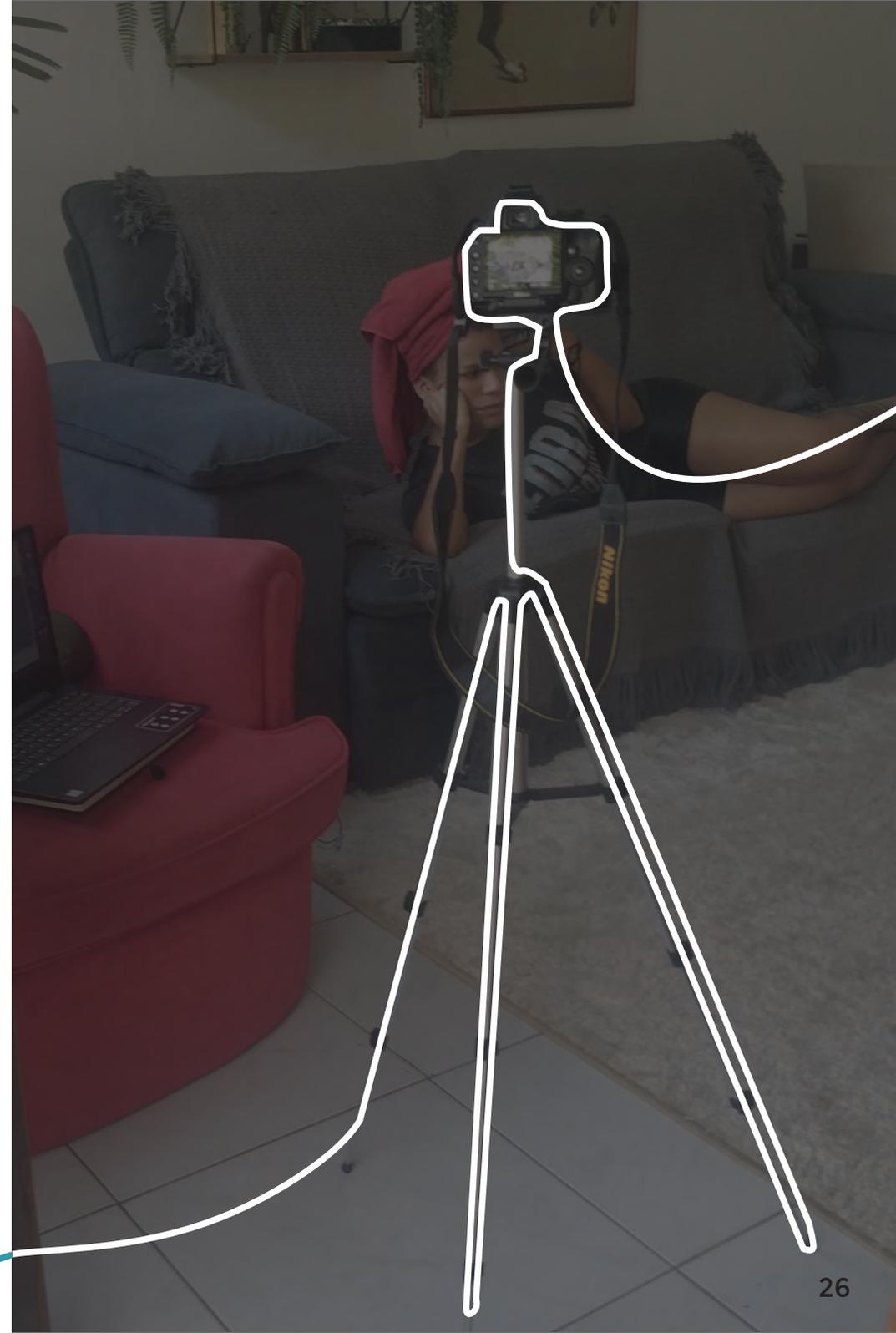
3. PROCESSO

3.1 Eu e a câmera

Sendo o curta-metragem uma forma de expressão da sétima arte, o filme em questão se passa antes da descoberta da vacina, na primeira onda do vírus no mundo, quando muitas incertezas ainda nos rondavam. Não, que não tenhamos atualmente muitas incertezas, mas acredito que depois da descoberta da vacina e a vacinação sendo feita no mundo todo, muitos desses medos diminuirão.

A minha ideia inicial era expor através das cenas as sensações e emoções sentidas por mim durante esse período inicial. Muitos desses sentimentos foram e, ainda são, sentidos por grande parte das pessoas.

A escolha do nome do Curta faz alusão ao tempo que não acaba. Os muitos dias que estamos nessa situação. É a frase que usamos para explicar o estado emocional que estamos vivendo ou enfrentando: “Tem dias que estou bem” “Tem dias que não me sinto muito bem”. O processo para escolha desse nome foi bem revelador. Queria um nome que pudesse



expressar em poucas palavras o que isso tudo representa para mim. Inicialmente, os nomes escolhidos, "Isolamento Social" ou "Confinamento", falavam sobre o tema do curta metragem, mas não o que eu sentia nele. O filme começa com uma contagem de dias que nos leva para a primeira onda da pandemia no mundo onde a vacina ainda não havia sido descoberta. Um *mix* de insegurança, medo e esperança era o que nos envolviam diariamente. Esse nome casou perfeitamente com a história.

A utilização de algumas técnicas de filmagem como Primeiro Plano e Primeiríssimo Plano, no enquadramento de algumas cenas, têm a intenção de trazer o espectador para esses sentimentos de sufocamento, de desconforto, sentidos pela impotência perante o que estamos vivendo, passando a ideia da falta de ar,

Primeiro Plano



Primeiríssimo Plano



Figura 8: Cena curta-metragem Tem Dias.

Além de mostrar esses sentimentos de forma clara, nos diálogos e expressões. Quero expor essas mesmas sensações através dos enquadramentos das cenas de forma implícita.

Plano Médio



Plano Aberto



Figura 9: Cena curta-metragem Tem Dias.

O curta-metragem começa com o foco no andar da personagem e vai progressivamente subindo até o big close-up se localizar na máscara em seu rosto. Quis transmitir através desse pequeno suspense, até a chegada do enquadramento na máscara da personagem, o questionamento do espectador acerca do que o curta-metragem iria abordar. No instante em que a máscara é revelada muito do que pode ser tratado no filme fica explícito.

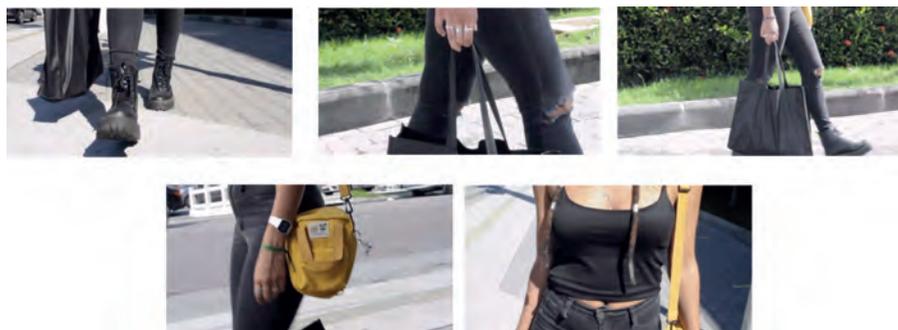


Figura 10: Cena curta-metragem Tem Dias.

A elaboração da posição da câmera em grande parte do curta-metragem foi trazer o foco das cenas para detalhes, que normalmente no nosso dia-a-dia corrido passam despercebidos, mas que a partir do momento em que nos deparamos com dias intermináveis esse novo olhar passa a ser usado. São dias e mais dias de passividades o que fazer para que isso tudo passe

mais rápido? Já se deparou em uma fila ou na espera de algum serviço no banco, onde tudo que você tem que observar e o que está ali, você olha para as pessoas, olha para as cadeiras até começar a observar tudo em seus mínimos detalhes para o encurtamento da sua espera.



Figura 11: Cena curta-metragem Tem Dias

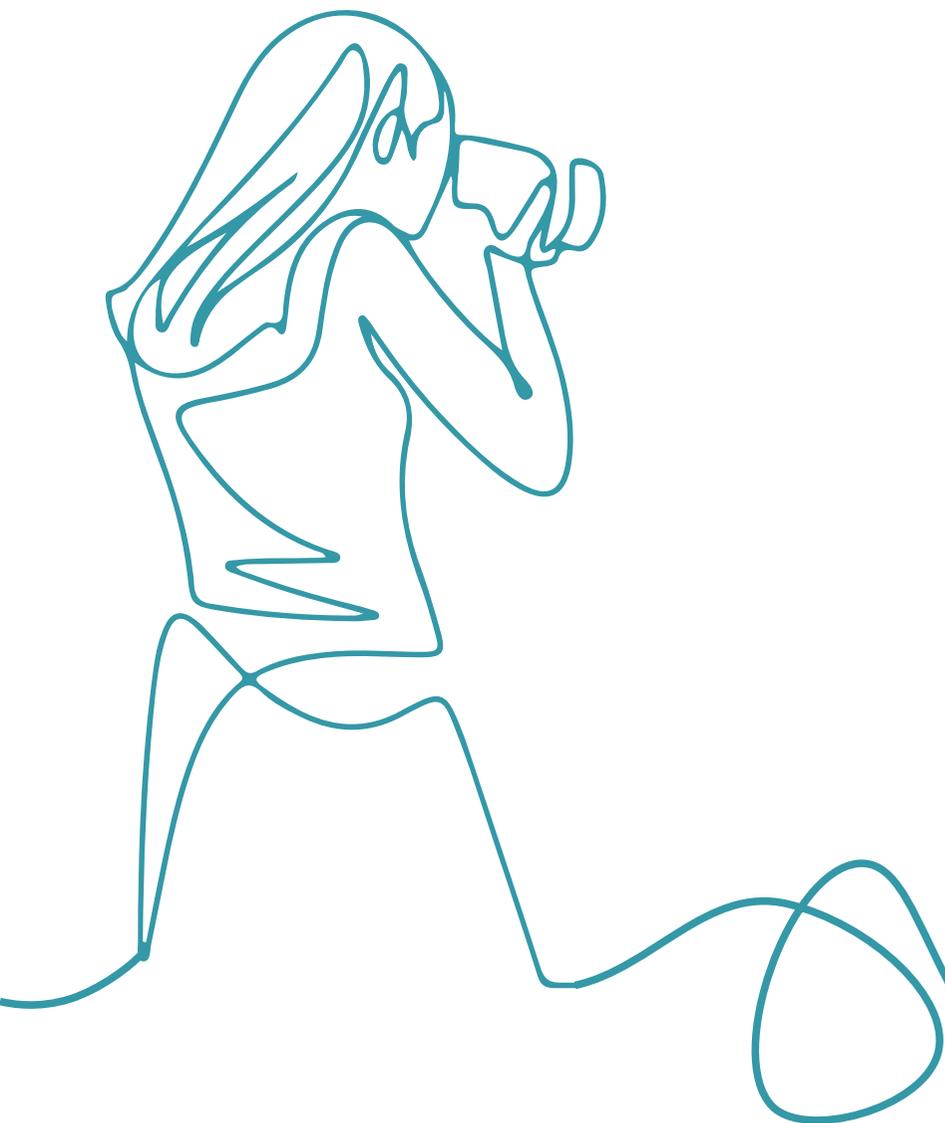


Figura 12: Cena curta-metragem Tem Dias

Como se trata de um filme sobre o isolamento social e todos os elementos, que sempre existiram, mas que hoje além de compor os nossos dias seus significados foram complementados em torno do vírus. Máscara para evitar que seja contaminado pelo Covid-19, álcool 70 para limpar suas mãos evitando que a sua superfície esteja contaminado pelo Covid-19 e termômetro digital para saber se alguém está contaminado pelo Covid-19. Esses elementos, agora protagonistas dos nossos dias, tinham que estar presente em meu projeto. O seu natural indispensável se tornou rotina.

Na filmagem tive uma certa dificuldade para conseguir essas nuances de cenas em posicionamento da câmera em lugares diferentes, já que tinha que refazer todos os

movimentos o mais parecido possível para continuidade da cena. Durante a gravação tive ajuda do meu esposo, o qual me ajudou na gravação de grande parte do curta-metragem. Na outra parte em que eu mesma gravei as tomadas, tinha que atentar para o posicionamento da câmera, que muitas vezes ficou em cima de uma montanha montada por móveis e livros, para manter a continuidade dos takes para que nada destoasse em sua composição.

As primeiras cenas do filme foram gravadas sem o auxílio de um tripé. A chegada dele no final das filmagem contribui muito para o nivelamento das tomadas.

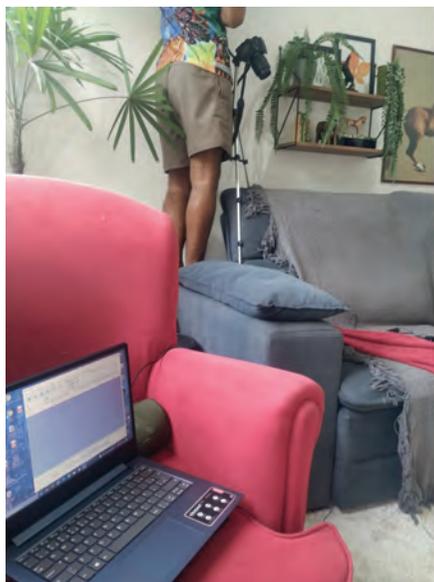


Figura 13: Cena curta-metragem Tem Dias

O curta-metragem, ao contrário dos filmes produzidos para o mercado tradicional de distribuição, nos proporciona uma relação mais estreita entre os processos presentes na sua criação. Ao mesmo tempo, o autor pode ser o diretor, roteirista, câmera, protagonista e editor de seu filme. As visões, em diferentes ângulos, acabam se complementando por saírem da mesma mente, no caso, como se um polvo que possuísse vários braços/tentáculos pudesse se expressar através de artes distintas. Ao final, elas possuiriam a mesma linguagem.

3.2. Filmando em meio a uma pandemia

O meu cenário não precisou ser desenhado, planejado e construído, o meu cenário estava lá fora. As cenas iniciais gravadas externamente para compor o enredo do curta-metragem, apresentava todos os elementos que precisava para gravá-las. Pessoas andando de máscara nas ruas. Por se tratar de um enredo que envolve a atualidade, a construção das fotografias das cenas gravadas ao ar livre estavam o tempo todo ali.

Os protocolos de cuidados contra o vírus, também, foram empregados durante as gravações. Sempre atentando para o uso correto

da máscara. Todo e qualquer cuidado ao toque em superfícies, e uso de álcool 70 que sempre esteve em minha posse desde o início da pandemia.

A maior parte das cenas são gravadas dentro da minha casa, reforçando assim todo esse processo que é exposto no filme. De tédio e desesperança, atualmente, estou mais esperançosa, apesar de saber que ainda enfrentamos problemas com um governo federal que tem feito uma gestão desastrosa e negacionista, mesmo com as vacinações em curso.

Por se tratar de um assunto da atualidade, uma enxurrada de informações foram obtidas por mim para construção temática do meu filme que são mostradas por meio das cenas filmadas externamente.

3.3. Por trás do som

A construção e a relação do som com meus sentimentos expostos no curta-metragem, vem da minha vontade de mostrar os fatos ocorridos nos últimos meses. O áudio proveniente do *whatsapp* é real e se trata de uma conversa que tive com minha mãe em março de 2021, quando,

em meia a duas perdas acontecidas naqueles dias, recebi a notícia de um parente que estava muito mal no hospital.

A dublagem referente ao personagem Roberto passou pela voz de, pelo menos, cinco pessoas até encontrar a voz que imagino ter o meu cachorro quando converso com ele. Quem se aproximou mas dessa voz imaginária foi o áudio enviado pelo meu cunhado, Daniel. Seu tom de voz se assemelha muito com a personalidade e tipo de voz que, em minha mente, meu cachorro poderia ter.

Os áudios de reportagens presentes nas cenas quando a personagem está sentada no sofá e o do final do curta-metragem, nos créditos, foram tiradas do Youtube. A introdução dos áudios coletados no final do filme dá a ideia de continuidade durante e depois da descoberta da vacina. Como será o mundo daqui para frente? Mudanças vão acontecer? Ainda não tenho respostas.

3.4. Referências Cinematográficas

As referências para gravações das cenas em meu curta, partiu mais das minhas memórias de cenas de filmes que já havia assistido. No processo de criação dos takes e de enquadramentos de câmera, minha inspiração veio de um conjunto de filmes e séries que assisti e que estão em minhas lembranças.



Figura 14: Cena curta-metragem O Castelo de Vidro, (*The Glass Castle*).

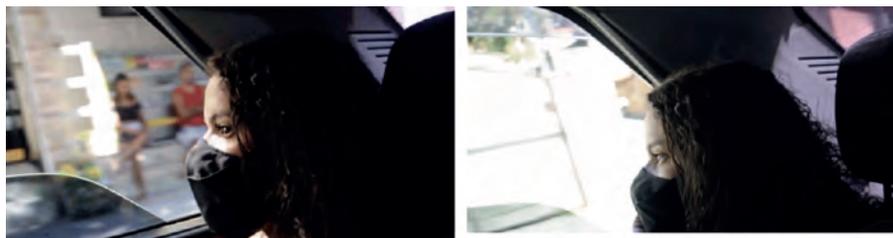


Figura 15: Cena curta-metragem, Tem Dias.



Figura 15: Cena curta-metragem Doentes de Amor (*The Big Sick*)



Figura 16: Cena curta-metragem Algum Lugar Especial, (*Nowhere Special*).

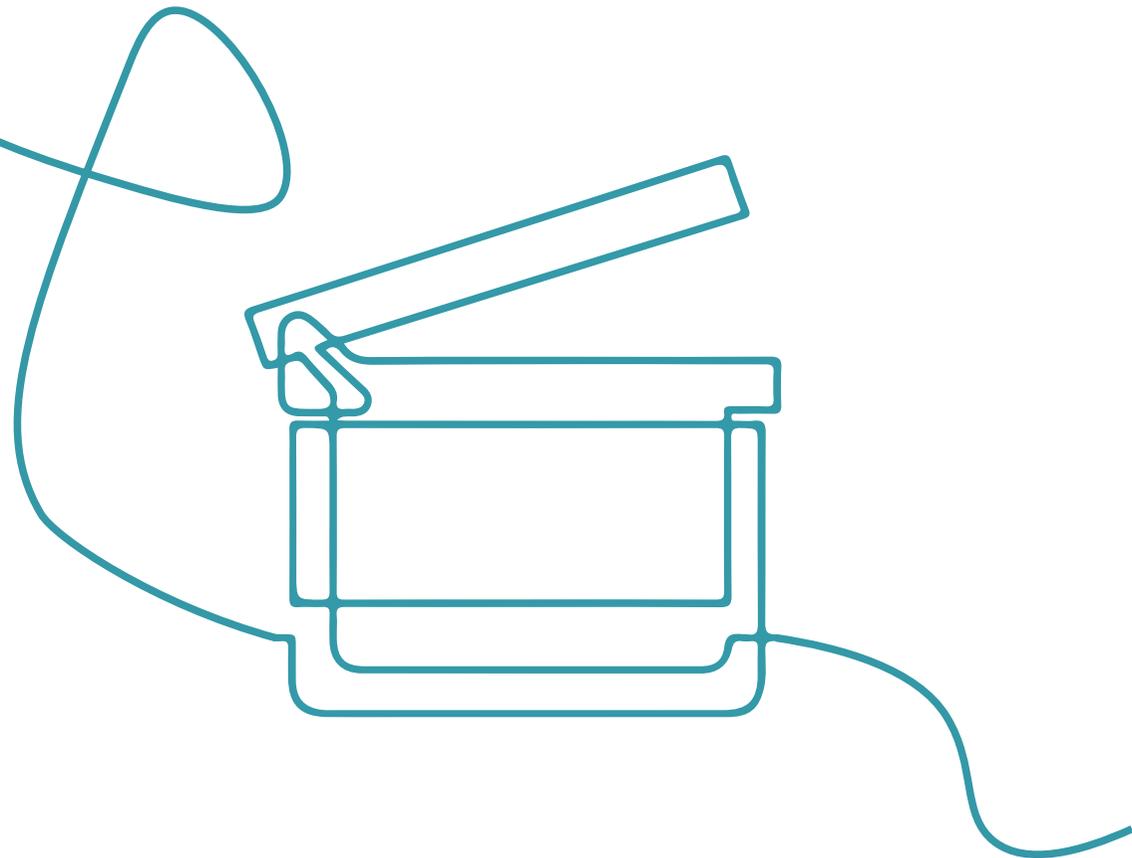


Figura 17: Cenas do curta-metragem, Tem Dias

Toda construção do curta-metragem, Tem Dias, se deve às fontes a quais bebi durante a minha vida toda. A linguagem narrativa foi se adaptando ao longa da criação do filme. No processo da filmagem, nuances de cenas já vistas vinham a mim. Na elaboração da tomada em que a personagem se recorda ou idealiza um momento em família, naturalmente, relatei as cenas de recordações com imagens um tanto desfocadas e com aumento de brilho. Esse efeito é facilmente associado a essa relação.



Figura 18: Cenas do curta-metragem: Lembranças Perdidas, (*Broken Memories*)



Figura 19: Cena curta-metragem: Alguns Capitão América 2: O Soldado Invernal (*Captain America: The Winter Soldier*).

Trata-se Tem Dias, de um filme autobiográfico que expõe minhas características pessoais e se relaciona com a minha história vivida. Em função disso, procurei entender mais sobre esse gênero de filme, além de entender melhor como

mesclar ficção com histórias verídicas. A partir daí, fui em busca de filmes com essa temática.

O filme *8 ½* dirigido por Federico Fellini, conta a história de um diretor de cinema que passa por um momento de bloqueio criativo tentando desenvolver seu próximo filme. Ele se encontrava em uma crise existencial e vinha sendo pressionado por muitos para a conclusão de sua nova obra o que levou o ator Marcello Mastroianni que interpretou o protagonista do filme, Guido Anselmi, a ficar preso entre a ficção e a realidade. Federico Fellini queria através desse filme contar o que estava acontecendo em sua vida real. As muitas pressões para a conclusão de seu novo filme e um bloqueio artístico que não o deixava progredir.

Sua subjetividade ao operar como um elemento central de seu filme, o fez ser aclamado pela crítica da época. O paralelo criado por Federico Fellini e o personagem principal, Guido Anselmi, trouxe clareza para a narrativa.

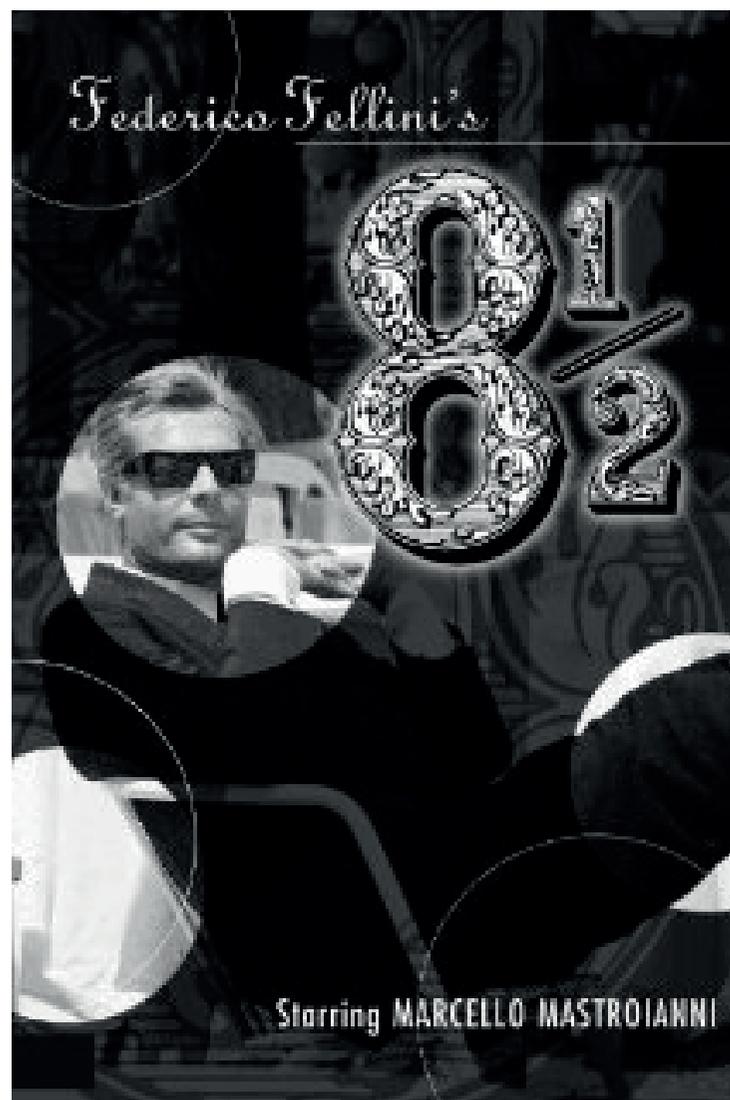


Figura 20: Cartaz filme *8 ½*

El Deseo apresenta um filme de Almodóvar



Antonio Banderas Asier Etxeandia Leonardo Sbaraglia
Nora Navas Julieta Serrano e a participação especial de **Penélope Cruz**

Produtor Agustín Almodóvar Produtora Executiva Esther García Música Alberto Iglesias
Montagem Teresa Font Direção de Fotografia José Luis Alcázar (AFC)

Escrito e dirigido por **Pedro Almodóvar**



BREVE NOS CINEMAS



Figura 20: Cartaz filme Dolor y Gloria.

Dor e Glória (*Dolor y Gloria*), também, um filme do gênero autobiográfico realizado pelo diretor Pedro Almodóvar, combina passagens de sua vida com pitadas de ficção.

O filme conta a história de um cineasta em declínio, protagonizado por Antonio Banderas. Nele, Salvador Mallo, personagem principal, é obrigado a pensar sobre as escolhas que fez em sua vida.

As lembranças verídicas expostas no filme, passam por todos os processos difíceis vividos por Almodóvar como a perda de sua mãe e o luto consequente, seu primeiro amor e sua relação com a escrita e o cinema.

Ao entender como funciona a relação criada entre a osmose da vida e a arte, as estratégias para o entendimento da narrativa do meu projeto, se tornaram muito mais intuitivas.

3.5. Edição

No total foram filmadas 251 cenas. Juntando todas, somam mais de 5 horas de imagens captadas. Muitas cenas foram gravadas em vários takes. O processo de Edição se baseou muito na análise de todas essas cenas, detalhe por detalhe, para a escolha da melhor tomada, levando sempre em consideração a continuidade dos cortes.

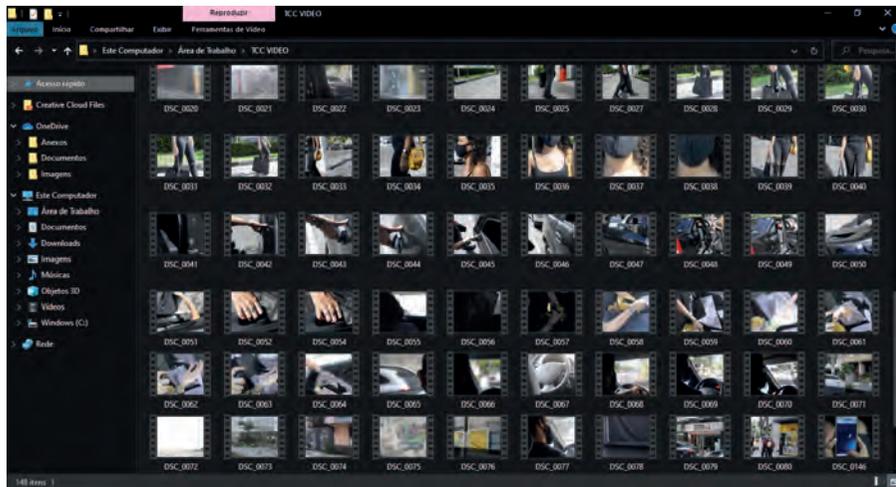


Figura 21: Print Screen computador (pasta vídeos)

Depois da análise das cenas eu as dividi em duas pastas. A primeira, tinha todos os vídeos da primeira parte do curta, o qual, chamei de Primeiro Quadro. A segunda pasta ou Segundo Quadro, tinha todas as cenas do meio, do curta-metragem, até o fim. A separação das imagens filmadas em dos arquivos, facilitou a sua análise para separação das cenas iniciais e finais.

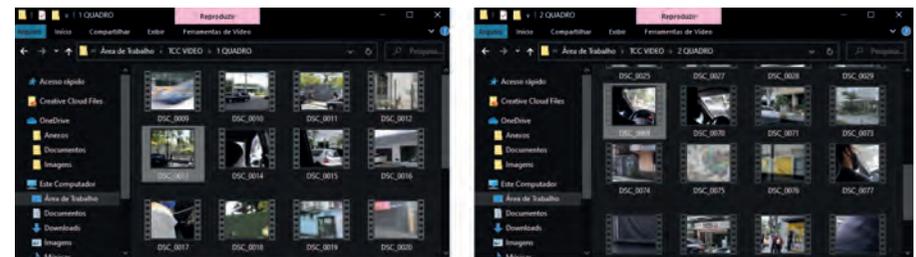


Figura 22: Print Screen computador, (pasta 1 quadro e 2 quadro).

Em seguida criei pastas que correspondiam a títulos referentes a cada tomada das filmagens. As cenas escolhidas para serem importadas para essas pastas, já eram os melhores takes gravados de cada tomada.

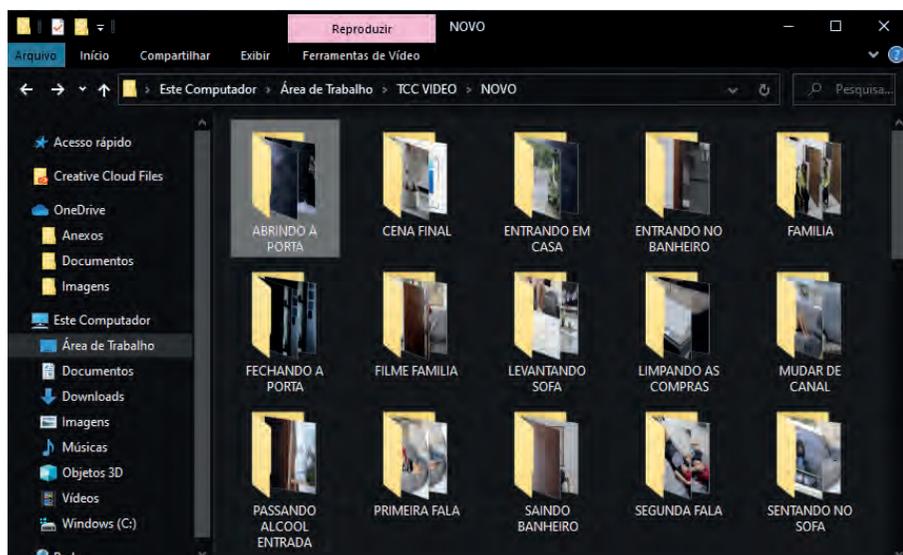


Figura 23: Print Screen tela computador pastas para edição.

No processo de montagem e decoupage, exportei para o *software After Effects*, os vídeos escolhidos, ligando uma cena a outra e limpando o que não me interessava.

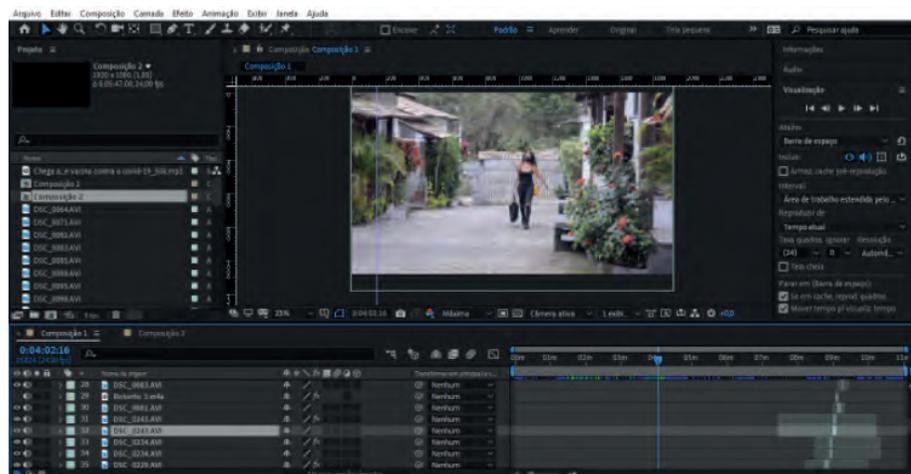


Figura 24: Print Screen tela computador software After Effects.

Pelo fato de algumas cenas terem sido gravadas em dias diferentes, a iluminação destoava um pouco. Por conta disso, alguns ajustes de cor e brilho foram colocados nas filmagens, para uma melhor continuidade.

Nas cenas de lembrança ou de idealização, quando a personagem sentada no sofá começa a pensar em sua família, foi introduzido um efeito para se assemelhar às cenas assistidas e guardadas na minha memória, onde esse recorte de lembrança, recordação ou idealização, é um pouco embaçado com o aumento da luz.

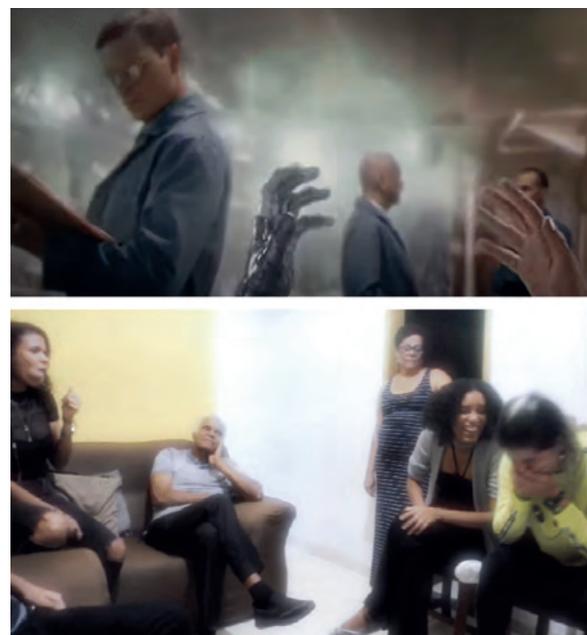


Figura 25: Cena curta-metragem *Alguns Capitão América 2: O Soldado Invernal*, (Captain America: The Winter Soldier).

Figura 26: Cena curta-metragem, *Tem Dias*.

A introdução do nome do curta-metragem Tem Dias, foi colocada depois de uma contagem de dias que nos levou ao início da primeira onda da pandemia no Brasil. Foi usada a fonte de letras *Montserrat SemiBold*, em “TEM” e *Montserrat Black* em “DIAS”. Todas em caixa alta e na cor branca. Os créditos com a mesma tipografia foram colocados intercalados com imagens de elementos muito presentes nesses últimos dias. Ao fundo temos reportagens jornalísticas feitas durante e depois da descoberta da vacina contra o Covid-19.

TEM DIAS

3.6. Especificações técnicas

Duração - 11:00:00 minutos

Dimensões - 1920 × 1080 pixels [full HD]

Quadros por segundo - 24,00 fps



Figura 27: Cena curta-metragem, Tem Dias.



TEM DIAS

4. ROTEIRO

O curta-metragem começa em frente a um mercado e a personagem principal está a caminho do *Uber* com a sua sacola de compras. A câmera é direcionada para os passos da protagonista. Focos de imagens estão apontados para detalhes da cena, como: a sacola que a personagem carrega, a sua bolsa.

Até se localizar em seu rosto, onde a máscara cobre sua boca e nariz, a protegendo de um perigo iminente da atualidade, a doença Covid-19, transmitida através de um vírus pelo ar.

Em seguida, a personagem principal, Carolina, entra no *Uber*. Coloca sua sacola de compras ao seu lado e higieniza as mãos com álcool. Nesse momento, a câmera se direciona, focando em suas mãos.

O carro sai de frente ao mercado e vai a caminho de sua casa. No decorrer do trajeto, a personagem observa as pessoas andando na rua. Pensava como tudo havia chegado até aquele dia e como essas mudanças tinham se tornado,

agora, parte da sua rotina.

Durante o percurso, ao se aproximar de sua casa, Carolina pega seu telefone celular e entra em contato com sua mãe para saber notícias de um tio seu que está internado em um hospital. Ele se encontra na ala de tratamento intensivo por agravamento após contaminação pelo vírus.

Carolina conversa com sua mãe pelo *whatsapp*, ela escreve uma pergunta:

Carolina: “Oi mãe, como está o tio Paulinho?”

Em sua tela de celular, é mostrado que sua mãe está gravando um áudio para a enviar. Carolina espera ansiosa. Nesse momento, a câmera foca em seu celular. O áudio gravado por sua mãe chega. Carolina aperta o *play* apreensiva e libera as palavras. O som do meio trêmulo da voz da sua mãe ecoa em seu fundo de ouvido. Ela diz:

Mãe: “Ele teve que ser transferido para São Gonçalo e está na UTI do hospital. Ele está com

uma dificuldade na melhora da saturação da respiração dele, está na maior luta. E a gente está acompanhando. Sabendo mais notícias, te passo a informação. É isso. Essa é a situação”.

Ao ouvir o áudio, Carolina sente medo. Medo e esperança em relação ao que poderia esperar de uma notícia dessas. Várias perguntas são formadas em sua cabeça. Será que ele vai sair dessa? Como ele deve estar? Por que?

O último pensamento a ecoar em sua mente antes de o motorista parar em frente à sua casa era: “Não vejo a hora de poder ver ele de novo, ver ele bem!”

Carolina desce e anda em direção à sua casa. Na entrada, como de costume, um novo ritual feito todas as poucas vezes que saía para ir ao mercado, todos os passos já estavam numerados em sua mente. Primeiro, tirar o sapato e deixá-lo do lado de fora, segundo, pegar o vidro de álcool 70 que já fazia parte da decoração da sua varanda há um bom tempo.

Ela limpa as suas mãos, e, em seguida, coloca a máscara na maçaneta de sua porta. Em sua mente, a frase que não a deixava: “Não encoste em nada antes de passar álcool! Não encoste em nada antes de passar álcool!”

Abre a porta e entra em casa. Ainda o seu ritual. Terceiro passo, tirar a máscara, quarto passo limpar todas as compras com álcool 70, e o quinto e último passo, tomar banho antes de fazer ou encontrar em qualquer coisa em sua casa.

Em direção ao banheiro, Carolina entra e fecha a porta. O tempo de filmagem é adiantado até a saída de Carolina do banheiro.

Ela vai em direção à sala de sua casa.

Passando por mais essa cena, a câmera se direciona para a sala da casa. Focando no sofá, onde encontra a protagonista do curta que está deitada de olhos fechados.

De repente a personagem principal levanta e começa um monólogo reclamando de não aguentar mais ficar em casa. Ela diz:

Carolina - “Meu Deus, não aguento mais ficar em casa, não tem mais nada para fazer, que tédio, já fiz de tudo . Não tem mais nada, nada!!!”

Em seguida, se ouve um barulho vindo da cozinha (a câmera continua localizada na protagonista). Ela fala:

Carolina - “Você também, Roberto, não deve estar mais aguentando né? A gente fica indo de um lado para o outro tentando achar alguma coisa pra fazer. É um saco!”

O segundo personagem do curta, Roberto, responde.

Roberto - “Exatamente. Não aguento mais! Acho que vou enlouquecer já fiz de tudo.”

E o diálogo continua. A protagonista rebate:

Carolina- “É, realmente estamos enlouquecendo.”

Durante esse diálogo, a câmera se direciona apenas para Carolina. Enquanto, em paralelo, ouvimos a voz do Roberto que se encontra na cozinha, junto com os ruídos.

Carolina fala:

Carolina - “Queria tanto ver minha família, abraçar minha mãe, minhas irmãs. Saudade daquele almoço de domingo. Daquela bagunça gostosa.”

O diálogo termina, Carolina volta a se deitar no sofá, se revira de um lado para outro bufando, e pega o controle da televisão que se encontra ao seu lado e a liga. Fica passeando pelos canais até parar em uma. No canal escolhido está passando uma cena de uma família sentada à mesa, se divertindo, conversando e rindo.

Ao ver a cena, a câmera se localiza em seus olhos, e ao voltar para o redor, Carolina se vê em

uma lembrança de um dia com sua família, todos sentados, sorrindo e conversando.

Carolina é transportada para um dia de almoço na casa da sua mãe, quando todos estão sentados, sem máscara, sem álcool. Nada para impedir o contato entre ela e seus familiares. Ali eles conversam, dão gargalhadas. Ali elas estão juntas.

Carolina ouve alguém chamá-la de longe.

Roberto - “Carol, Carol acorda, Carolina acorda! Estou com fome.”

Tudo era apenas uma viagem induzida pelas cenas passando na televisão. Ela se dá conta que ainda está em casa, isolada.

Em seguida, ouve a voz de Roberto:

Roberto - “Viajando de novo?”

Carolina - “Só assim para poder aguentar esse distanciamento todo. Para nosso bem.”

Roberto responde.

Roberto - “Estou aqui fora!”

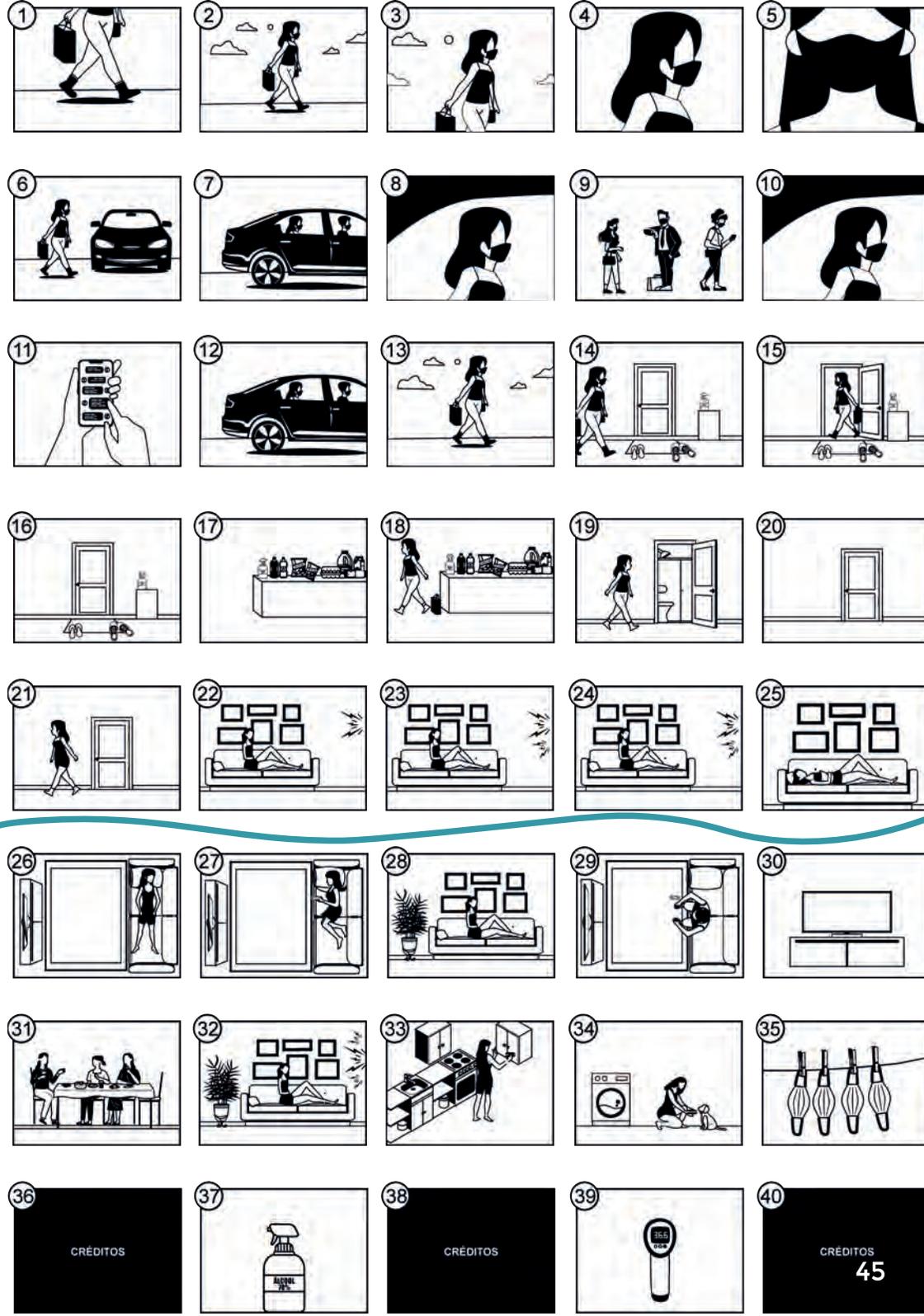
Carolina abre o armário e pega algumas coisas para preparar a comida para Roberto. Ela prepara tudo e leva até ele, que se encontra no quintal. Ela se aproxima e coloca a comida de Roberto em seu pote. Ela fala:

Carolina - “Pronto, aqui sua comida, desculpa pela demora.”
Olha para Roberto e o faz um carinho.

O filme termina com imagens de Roberto comendo sua ração.

5. STORYBOARD

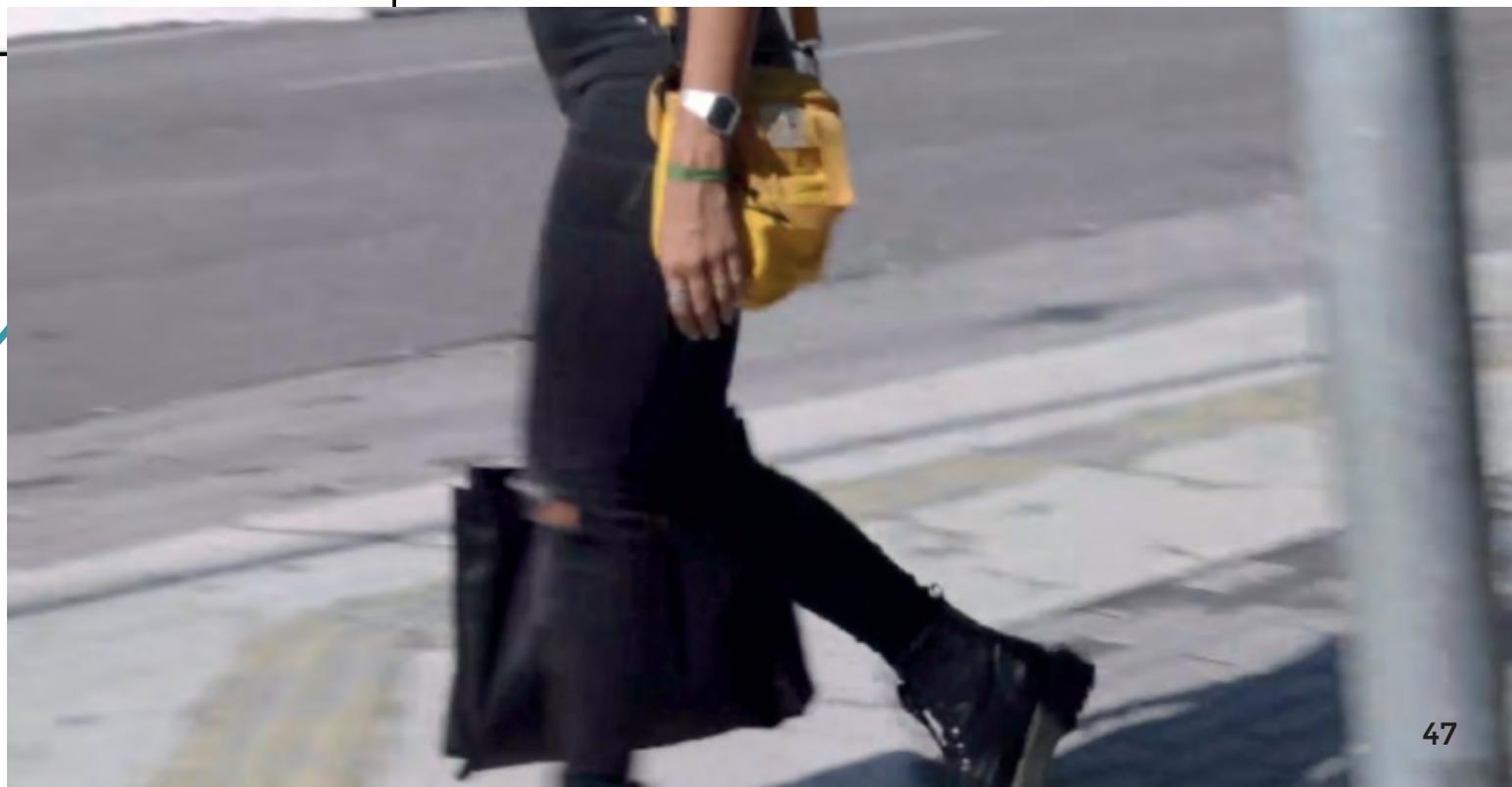
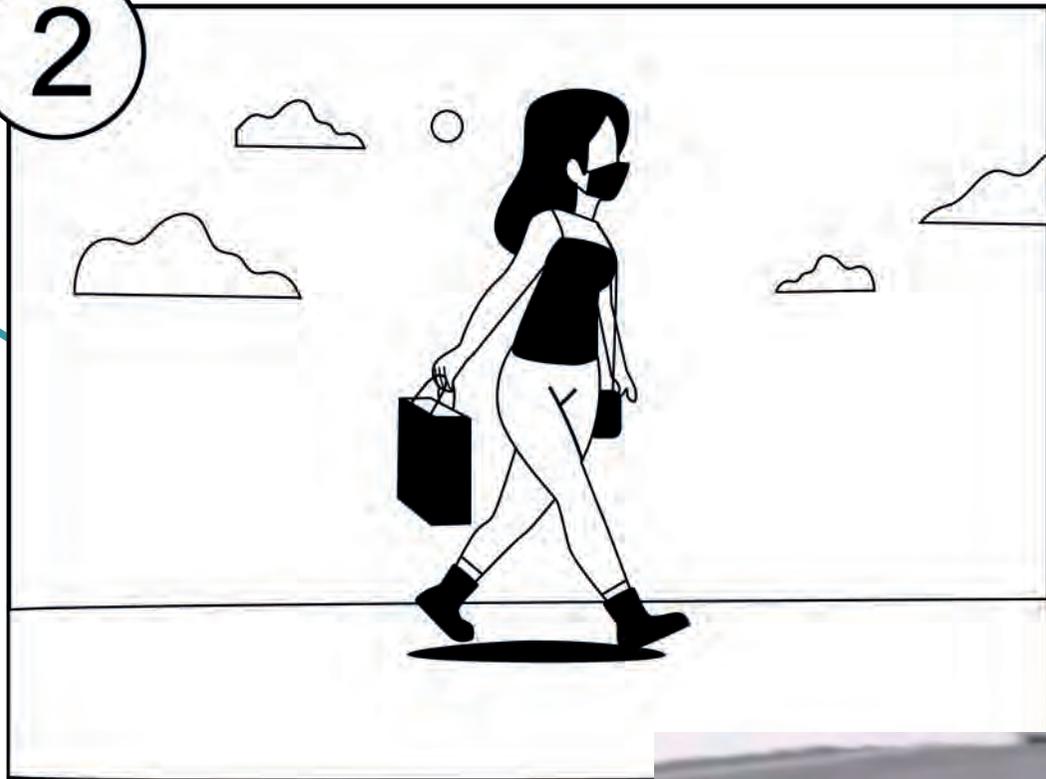
- 1 - Saindo do mercado.
- 2 - Andando em direção ao carro.
- 3 - Andando em direção ao carro.
- 4 - Andando em direção ao carro.
- 5 - Foco máscara .
- 6 - Entrando no carro .
- 7 - Dentro do carro.
- 8 - Observando as pessoas passarem (áudio pensamento).
- 9 - Pessoas andando na rua (áudio pensamento).
- 10 - Dentro do carro.
- 11 - Conversando com a mãe (whatsapp).
- 12 - Dentro do carro.
- 13 - Andando em direção a sua casa.
- 14 - Entrando em casa.
- 15 - Limpando as mãos com álcool.
- 16 - Fechando a porta.
- 17- Tirando as compras da sacola.
- 18 - Limpando as compras com álcool.
- 19 - Indo para o banheiro.
- 20 - Entrando no banheiro (banho).
- 21- Saindo o banheiro
- 22 - Sentado no sofá. (diálogo).
- 23 - Sentado no sofá. (diálogo).
- 24 - Sentado no sofá. (diálogo).
- 25 - Deita no sofá (entediada).
- 26 - Deita no sofá (entediada).
- 27 - Troca de canal.
- 28 - Levanta (o que está passando na TV chama atenção)
- 29 - Olha para televisão.
- 30 - Cena família Televisão.
- 31 - Se recorda ou idealiza (momento em família).
- 32 - Se assusta e sai da viagem. (diálogo Roberto)
- 33 - Levanta e pega a comida.
- 34 - Leva até Roberto.
- 35 - Cena máscaras no varal.
- 36 - Créditos.
- 37- Cena álcool 70.
- 38 - Créditos.
- 39 - Cena termômetro digital.
- 40 - Créditos (Final).



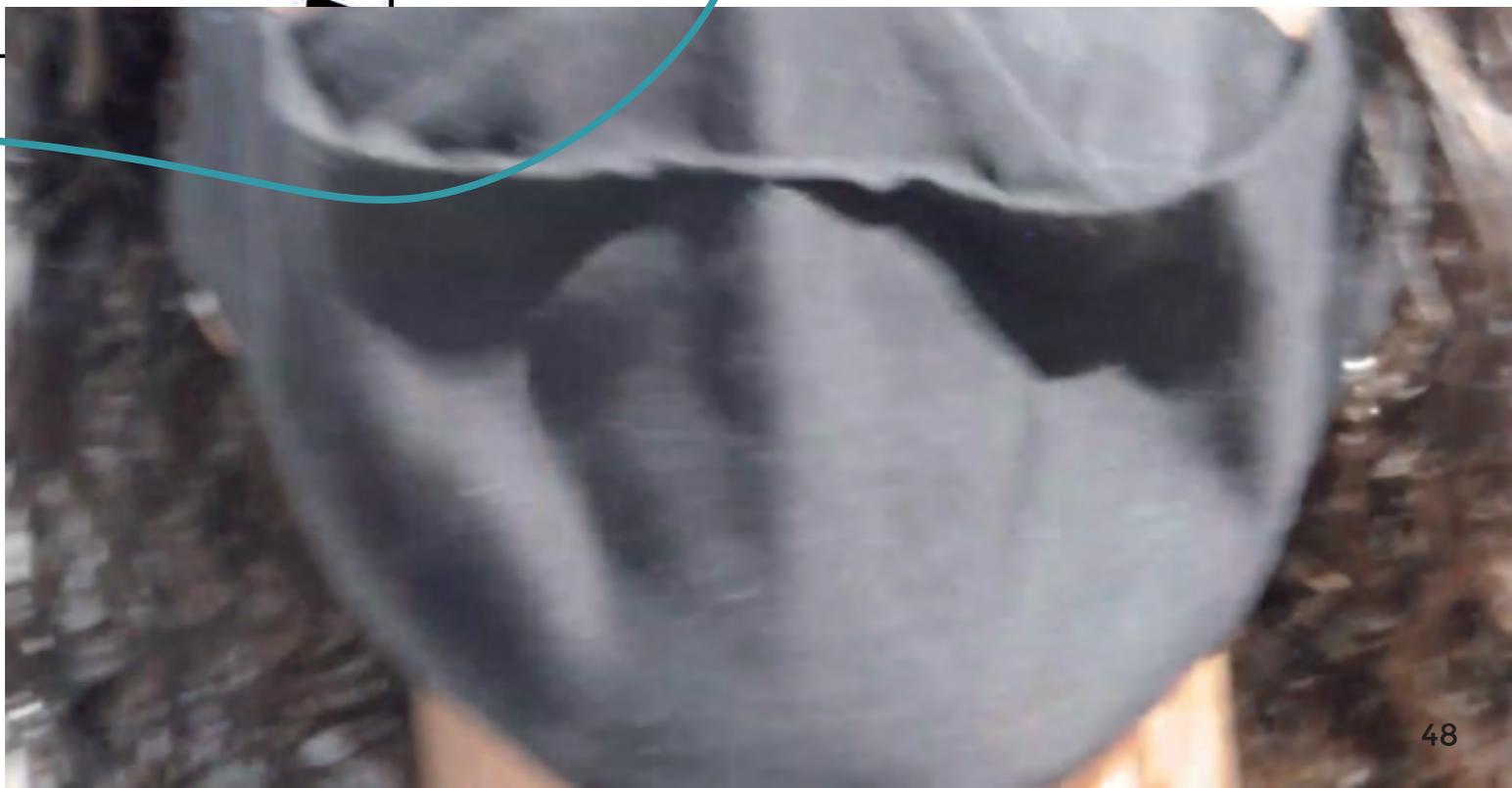
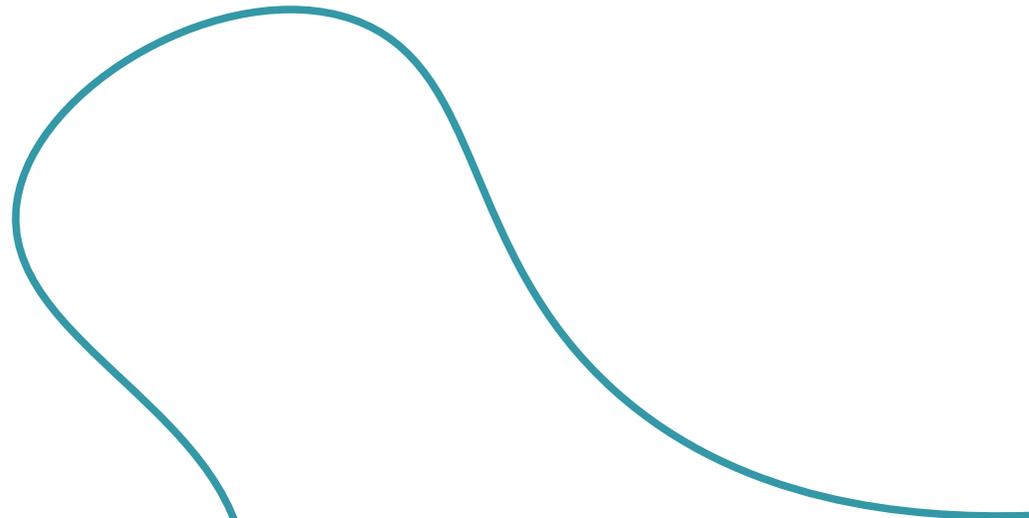
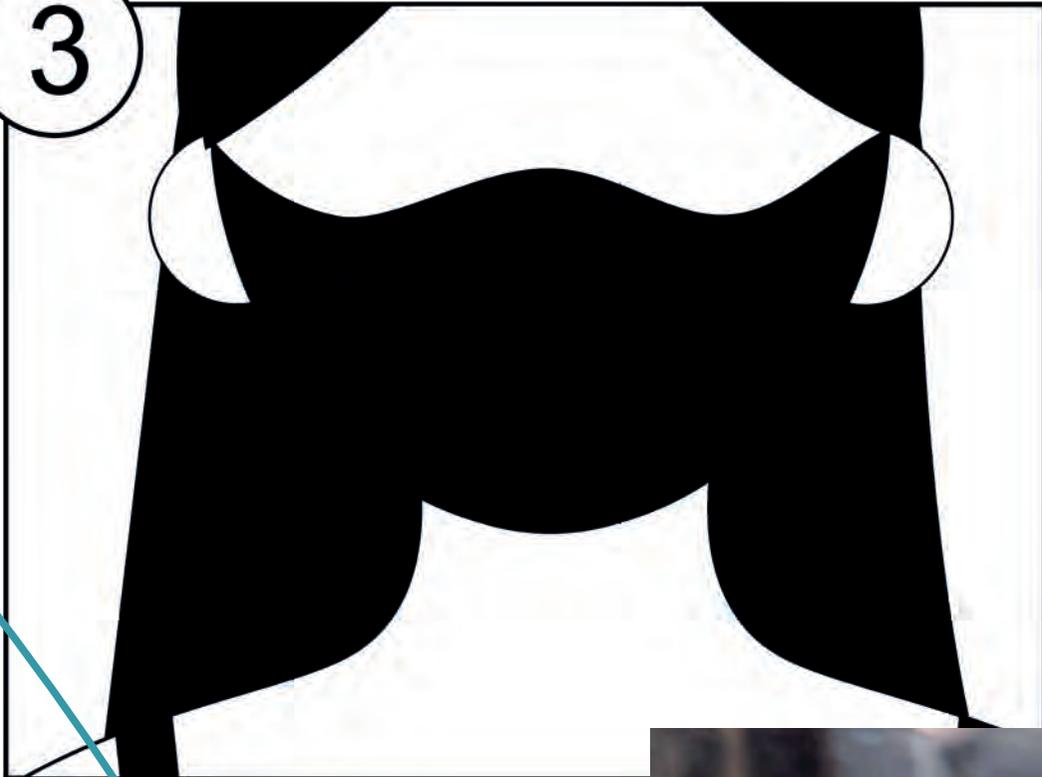
1



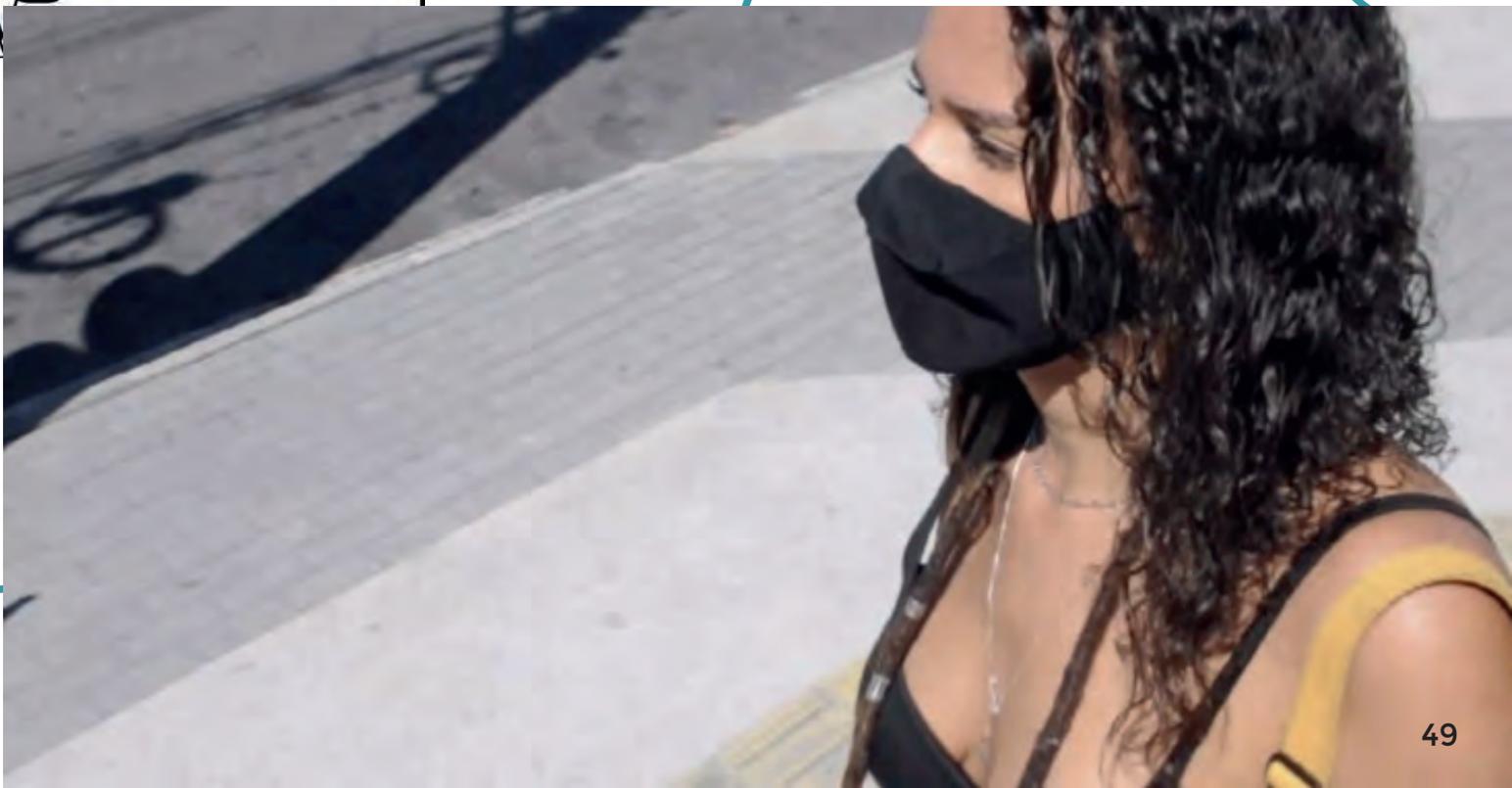
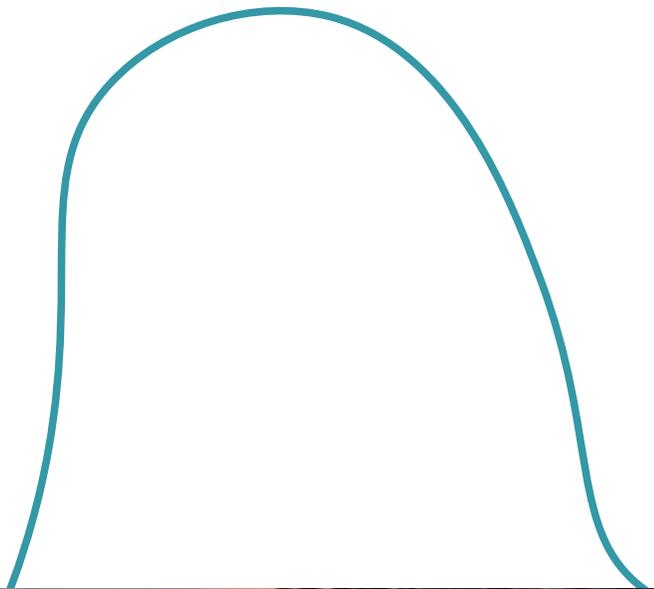
2



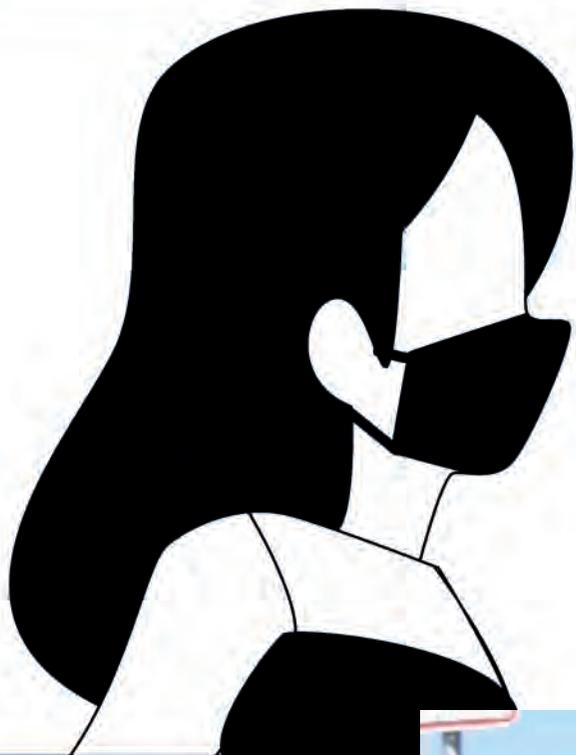
3



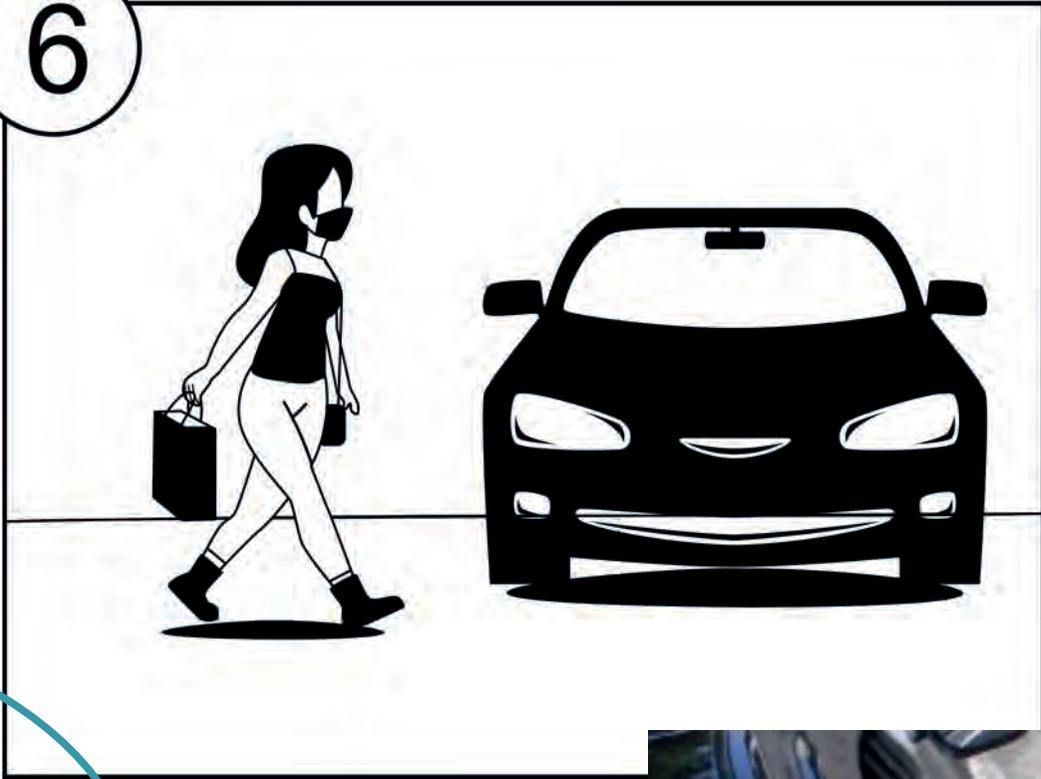
4



5



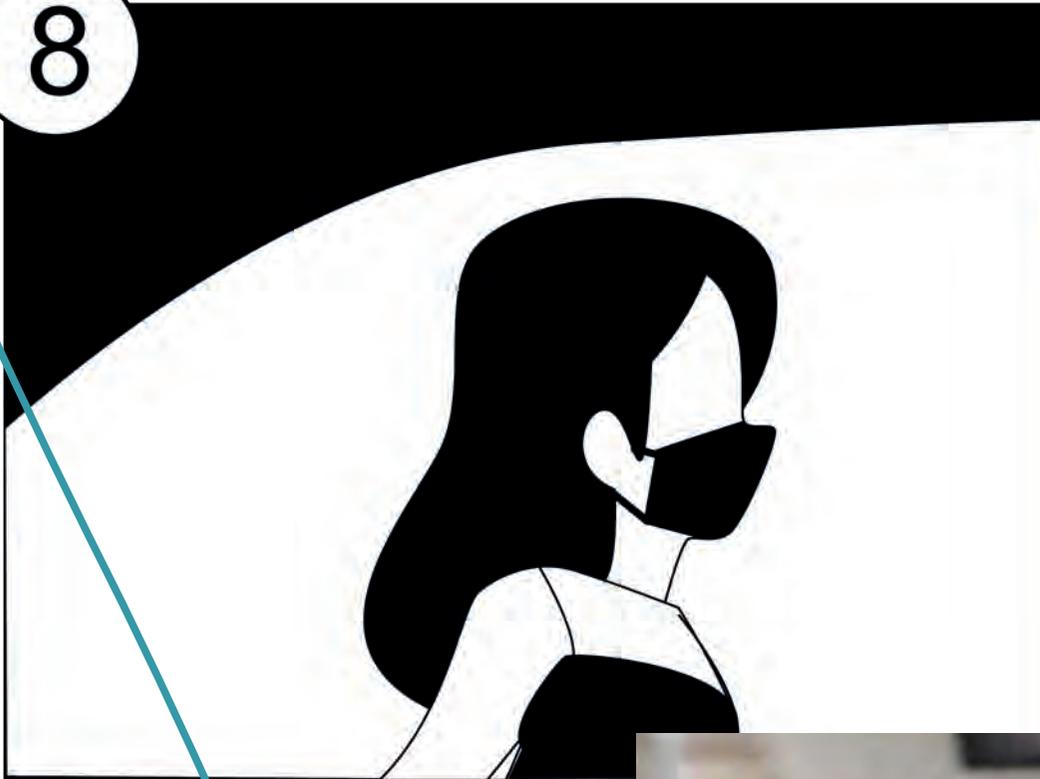
6



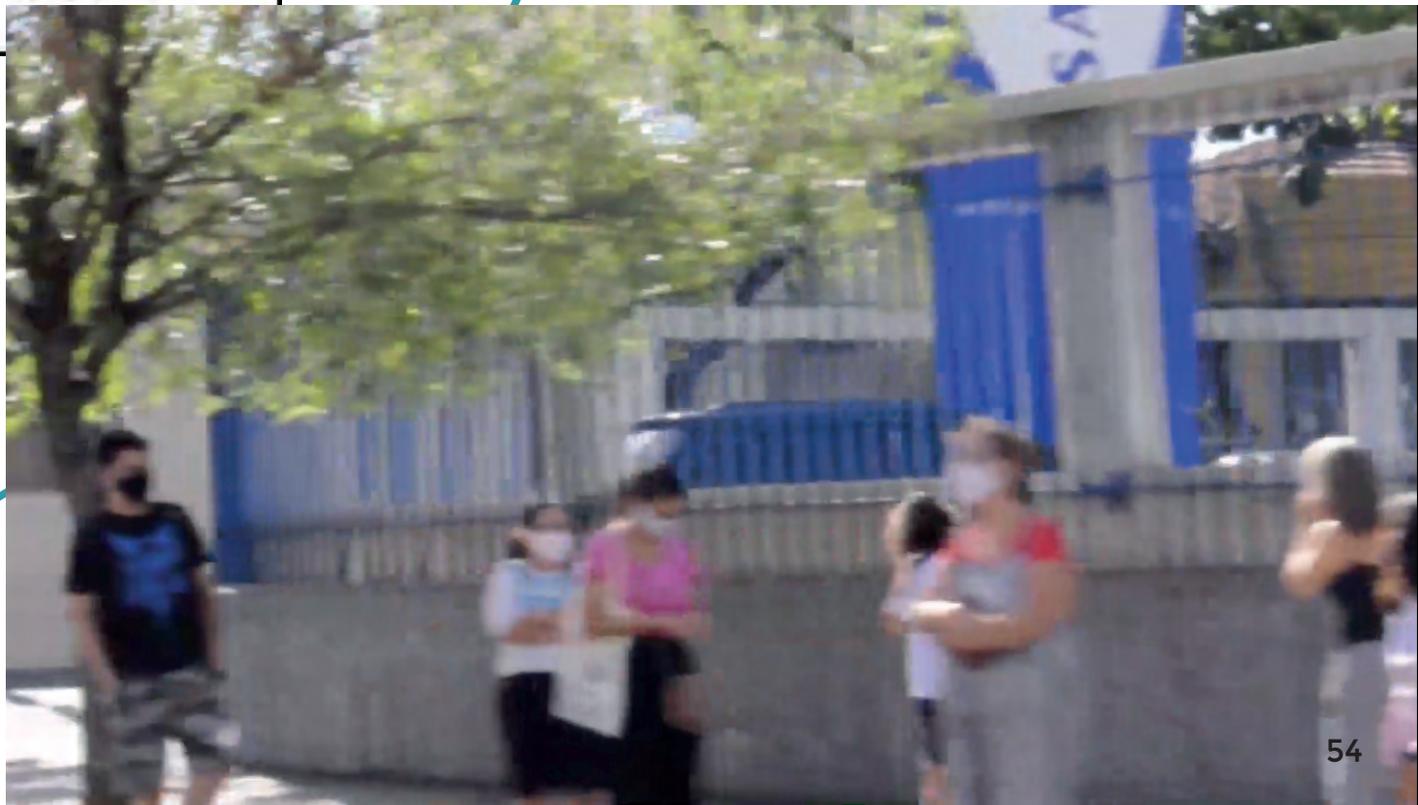
7



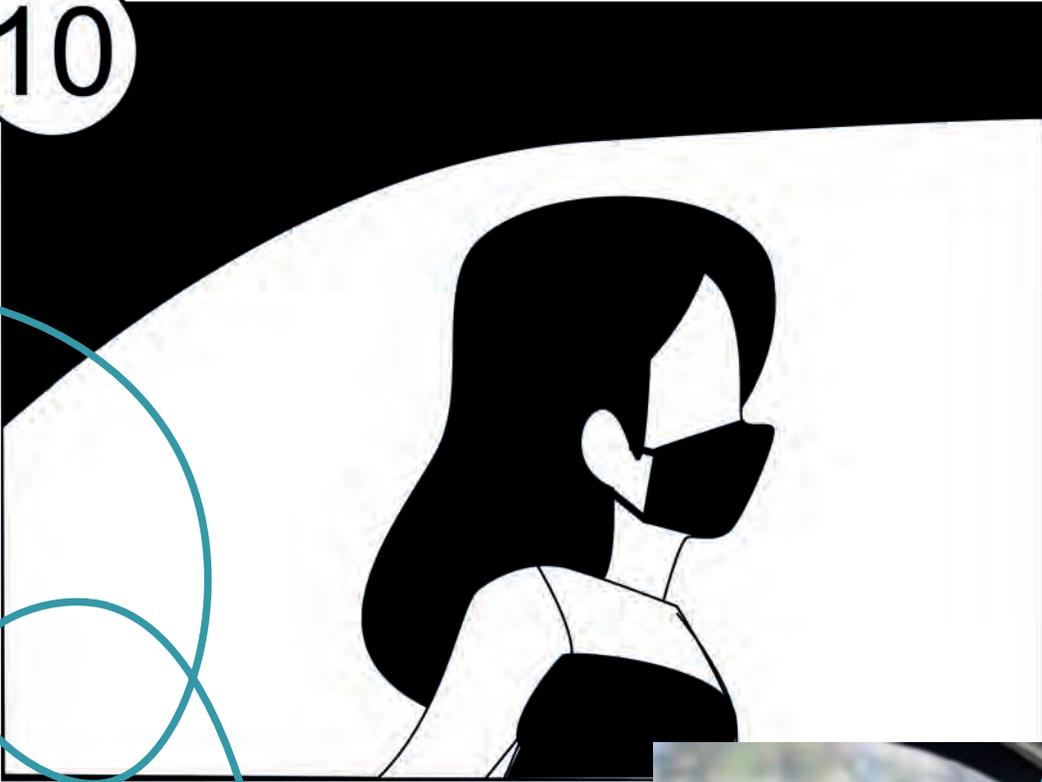
8



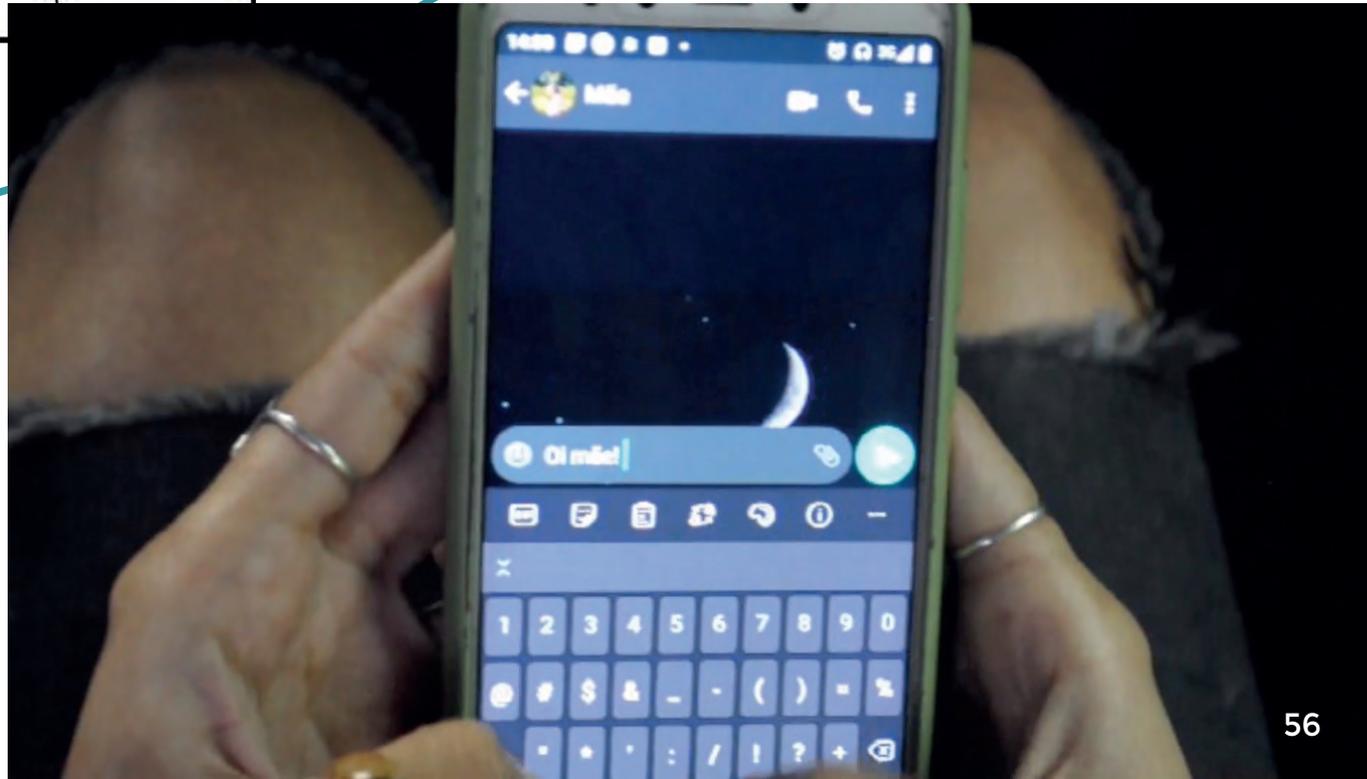
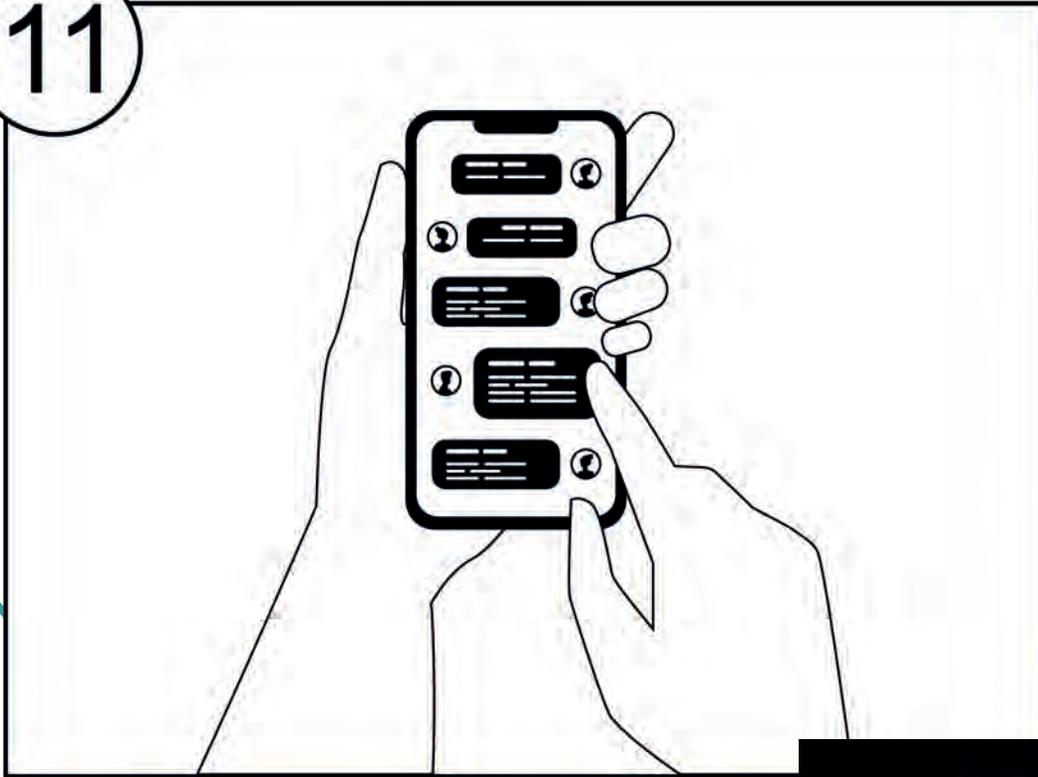
9



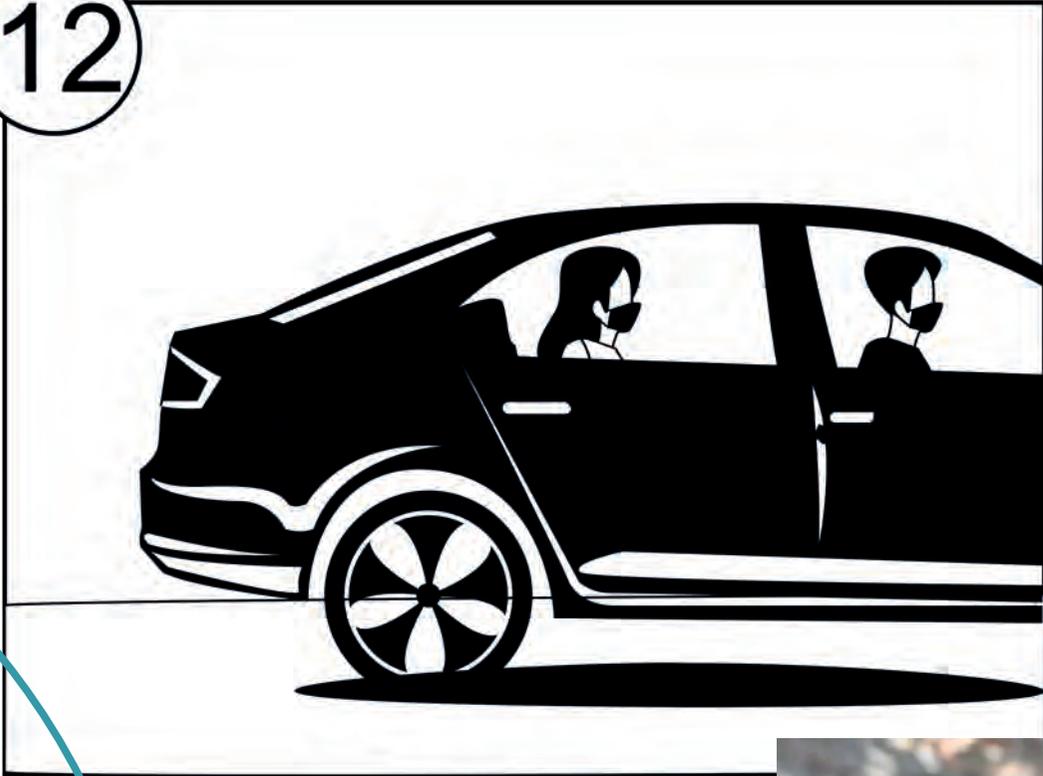
10



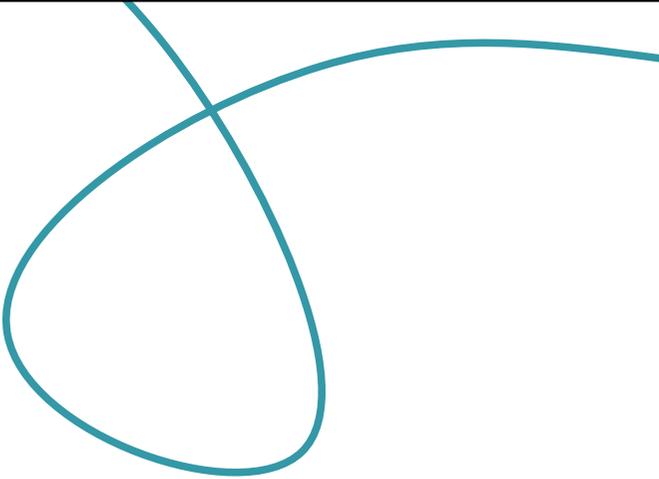
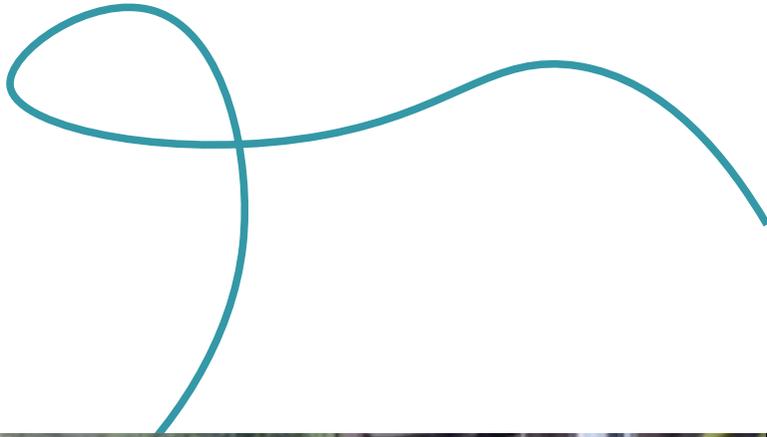
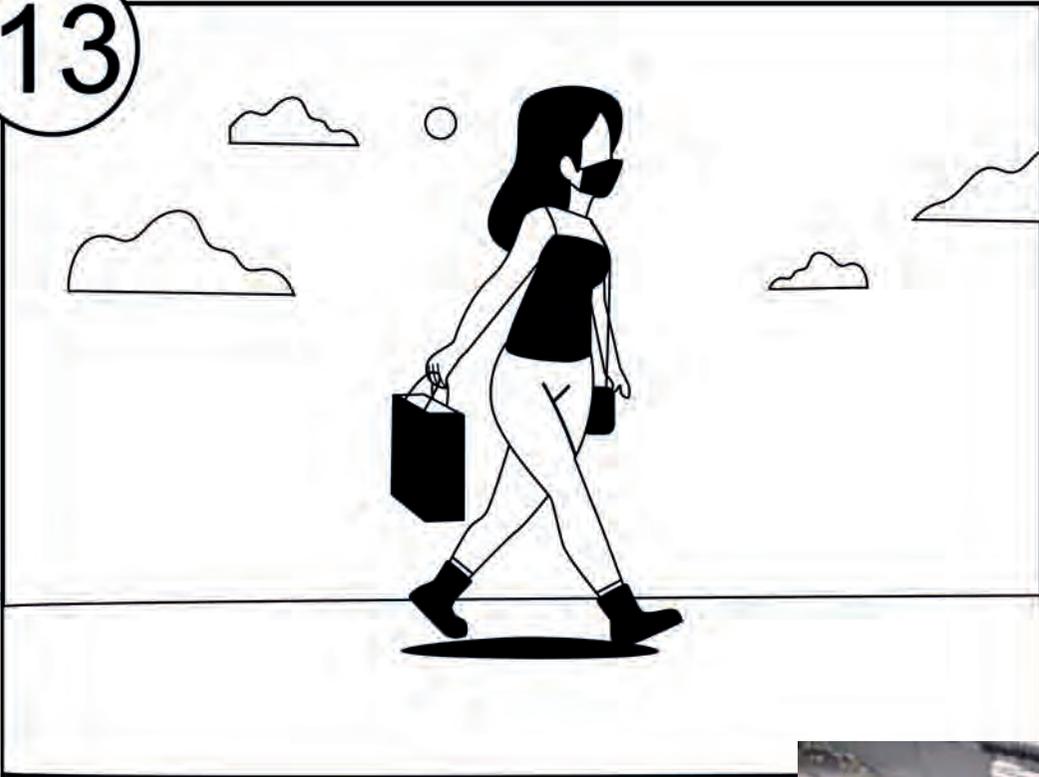
11



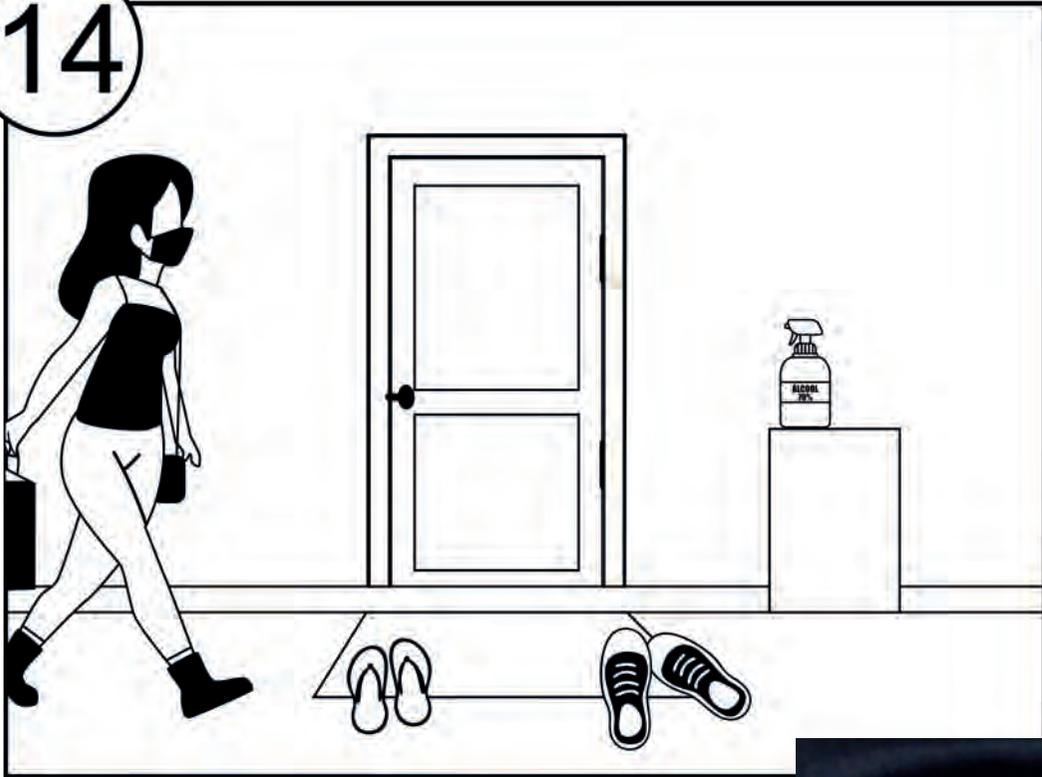
12



13



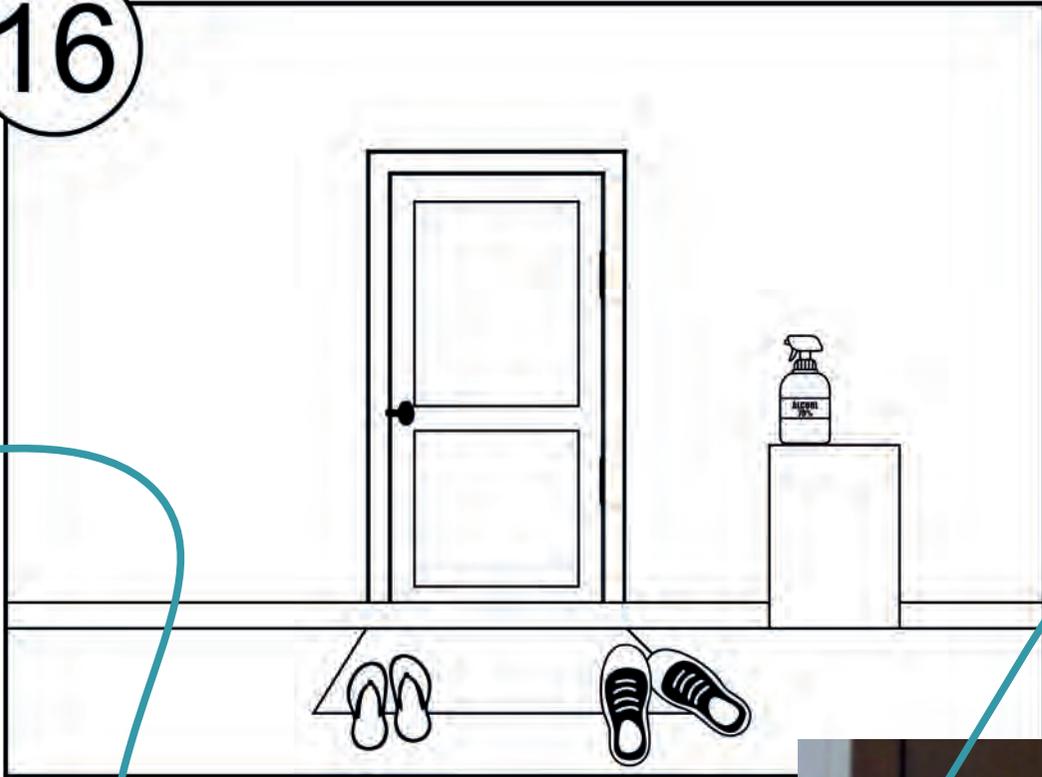
14



15



16



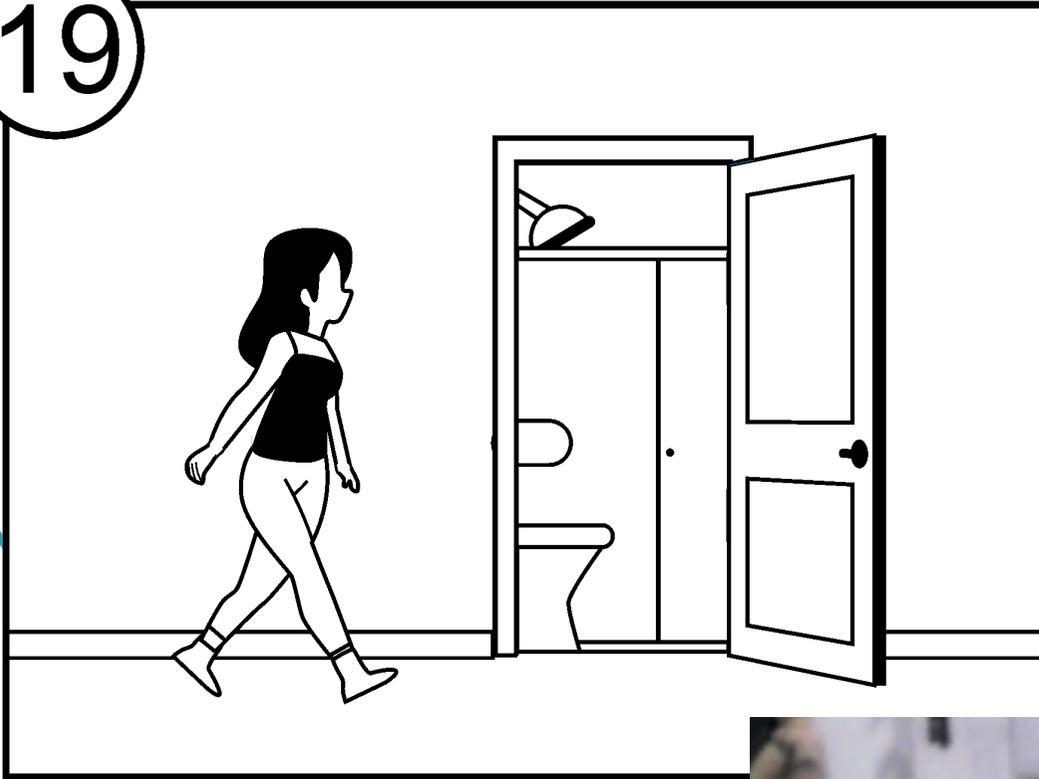
17



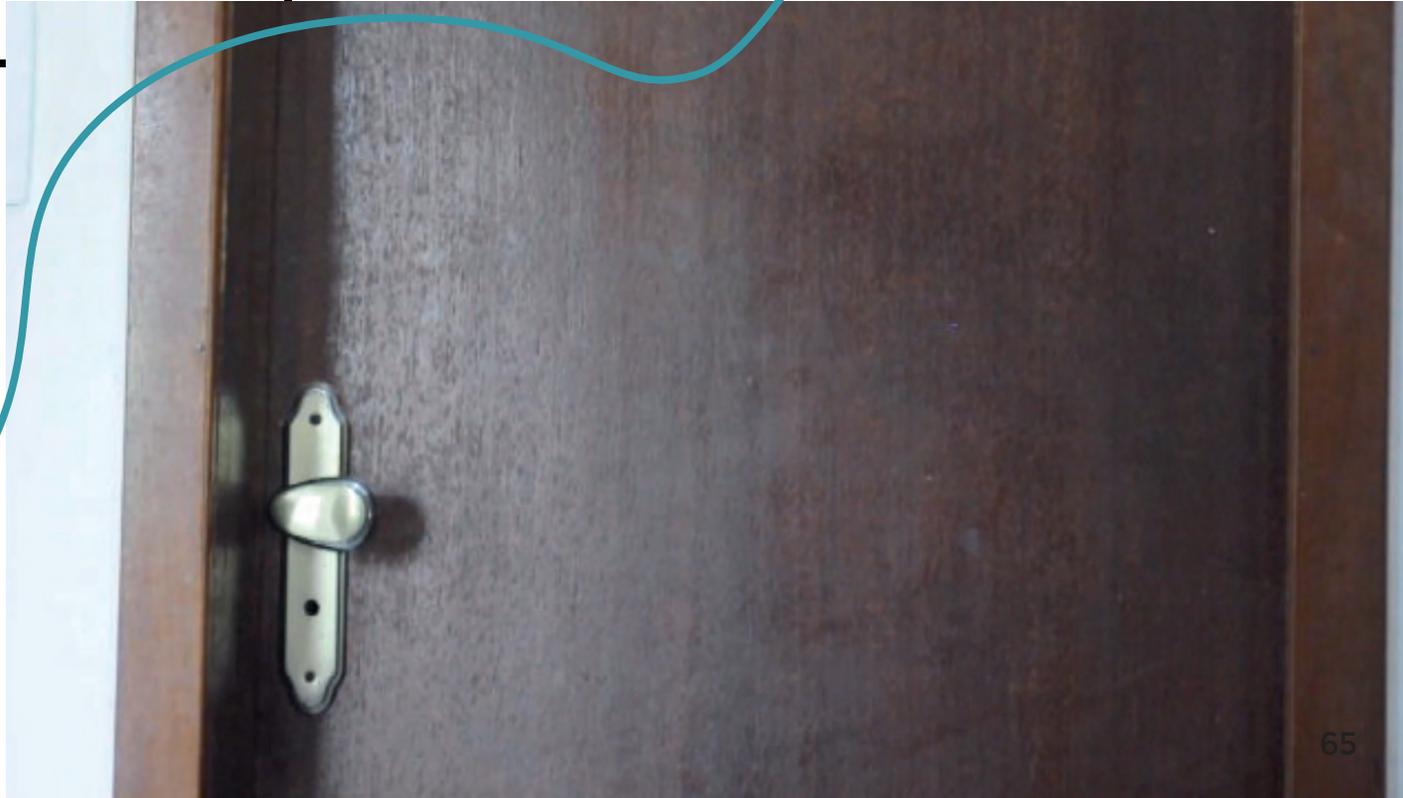
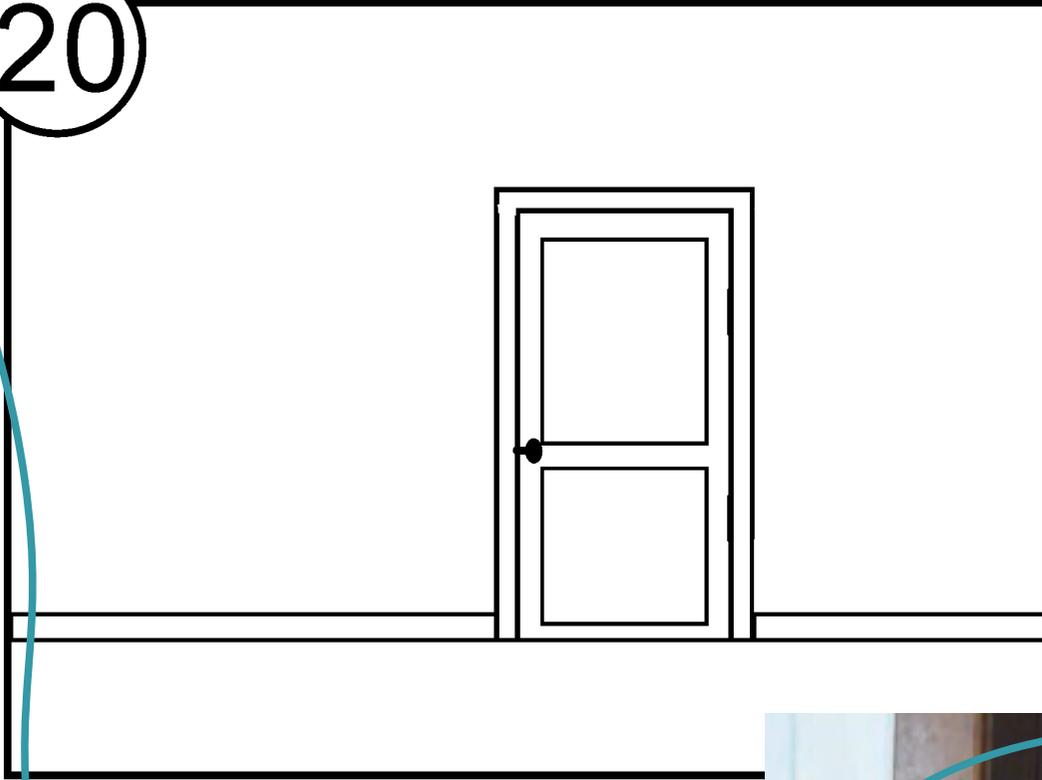
18



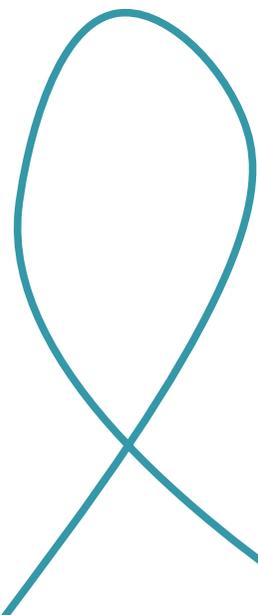
19



20



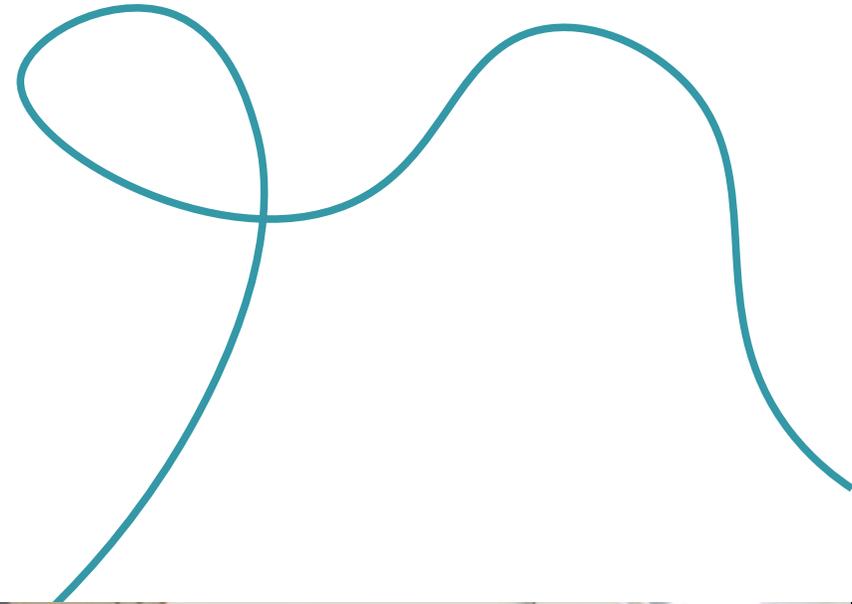
21



22



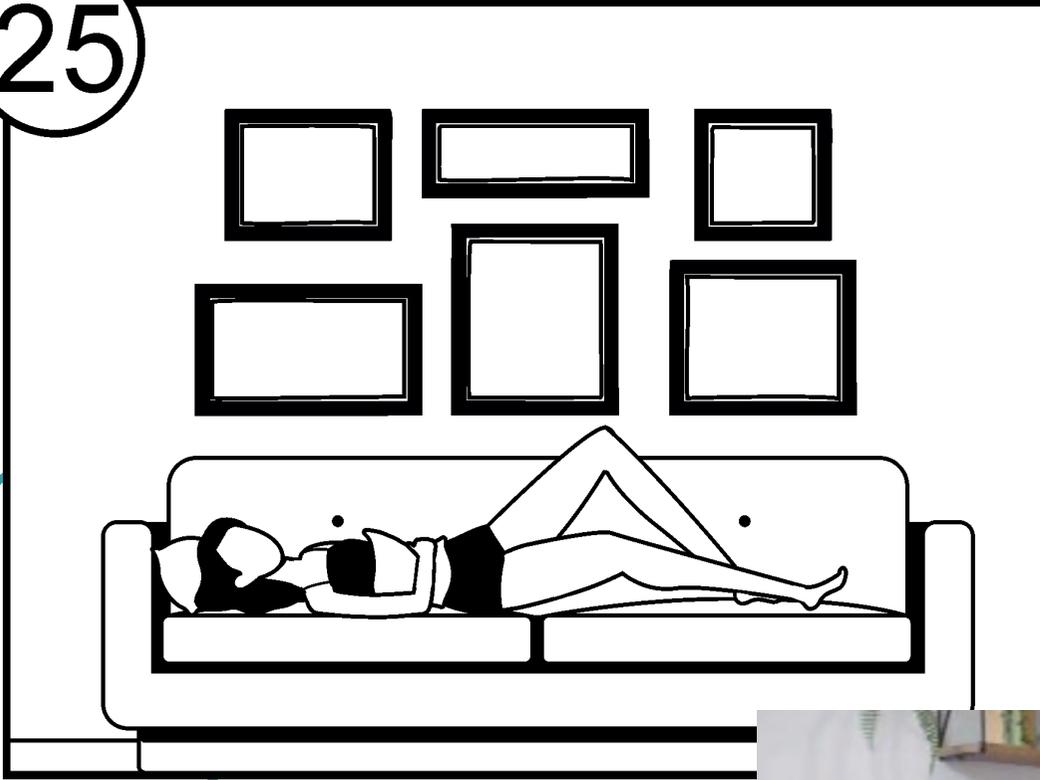
23



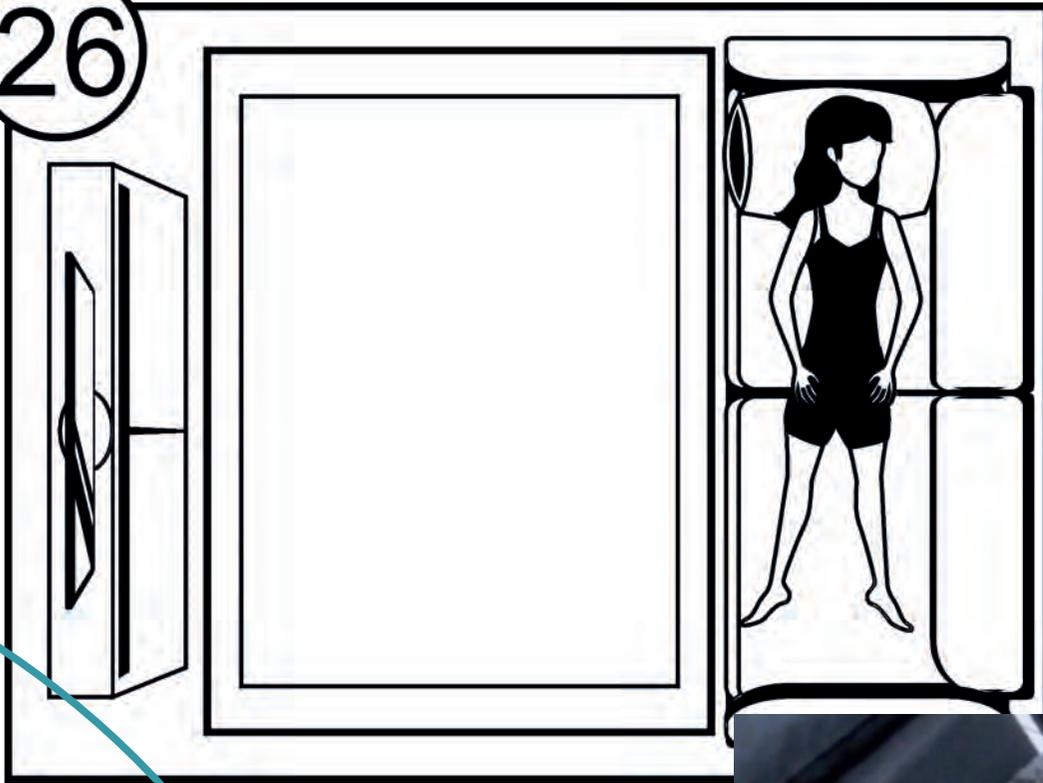
24



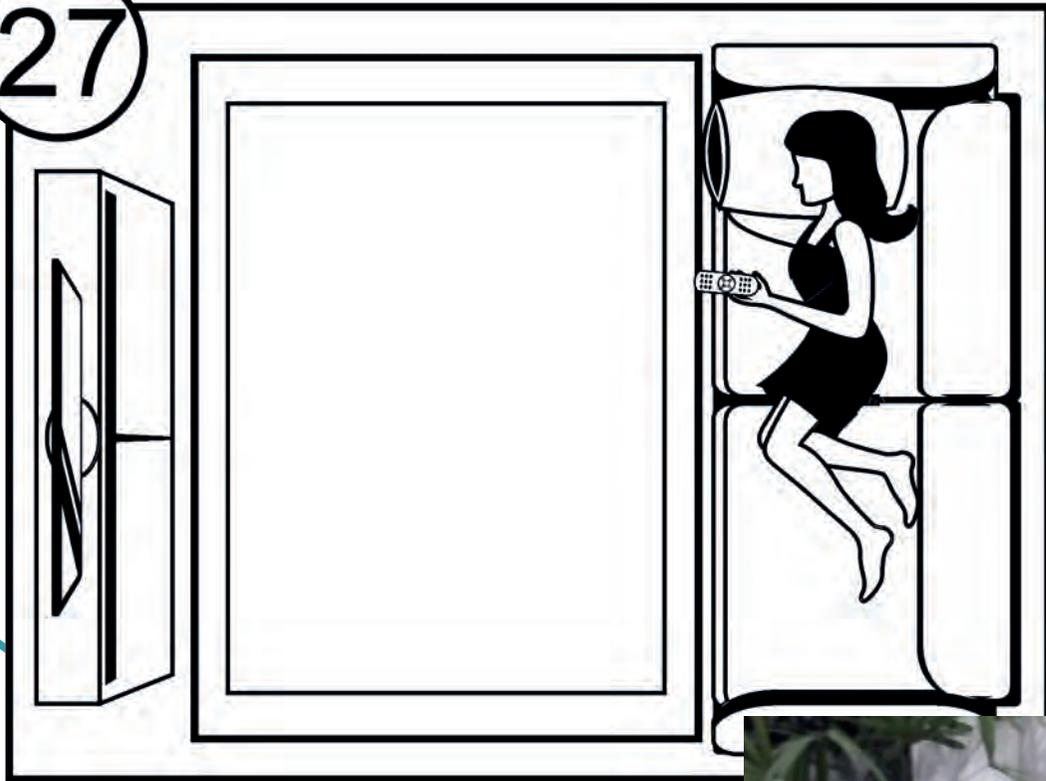
25



26



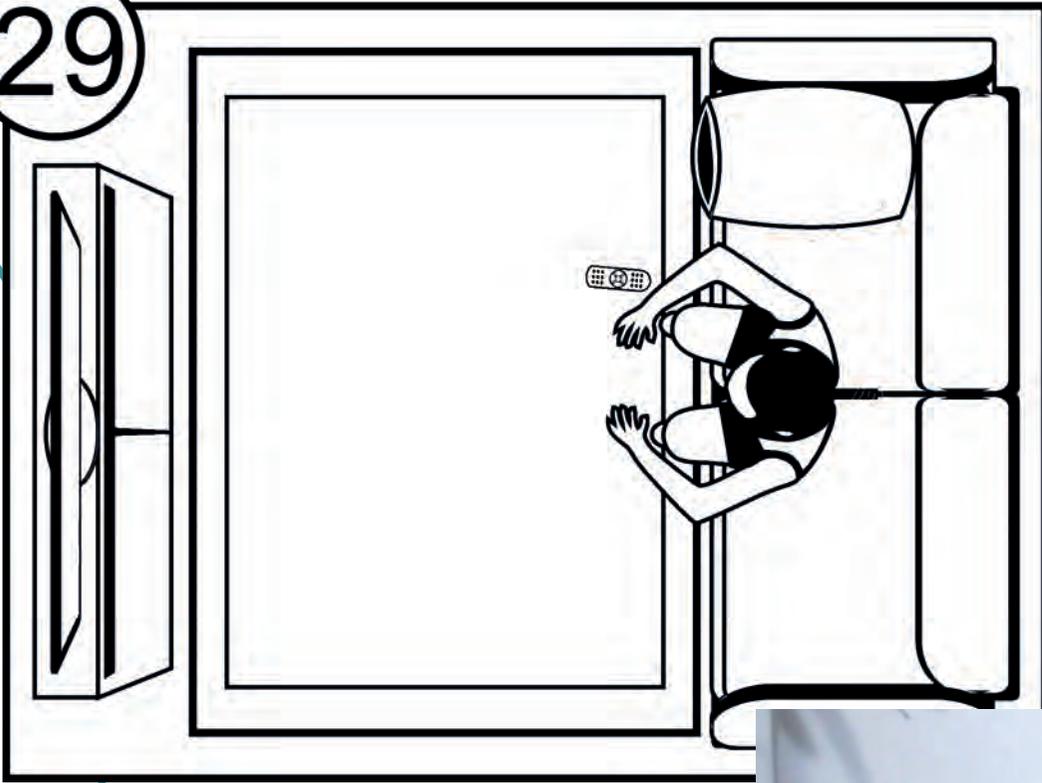
27



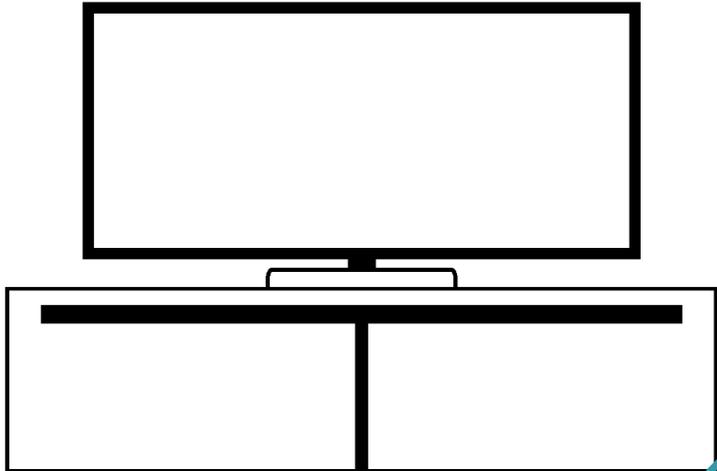
28



29



30



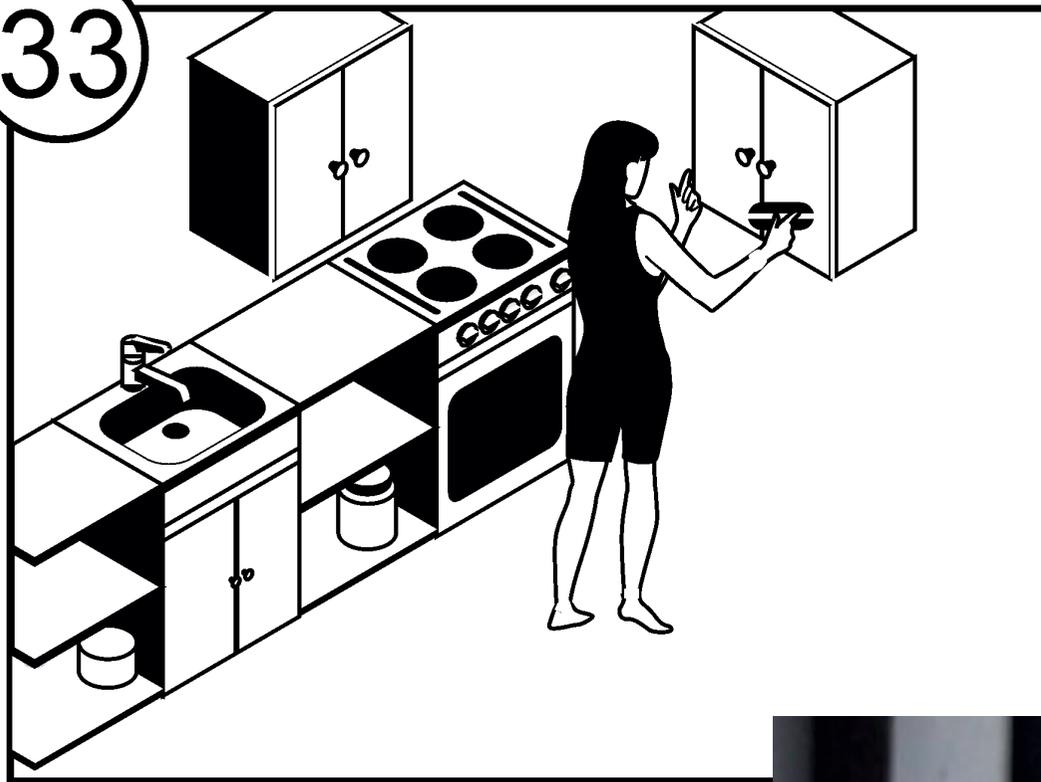
31



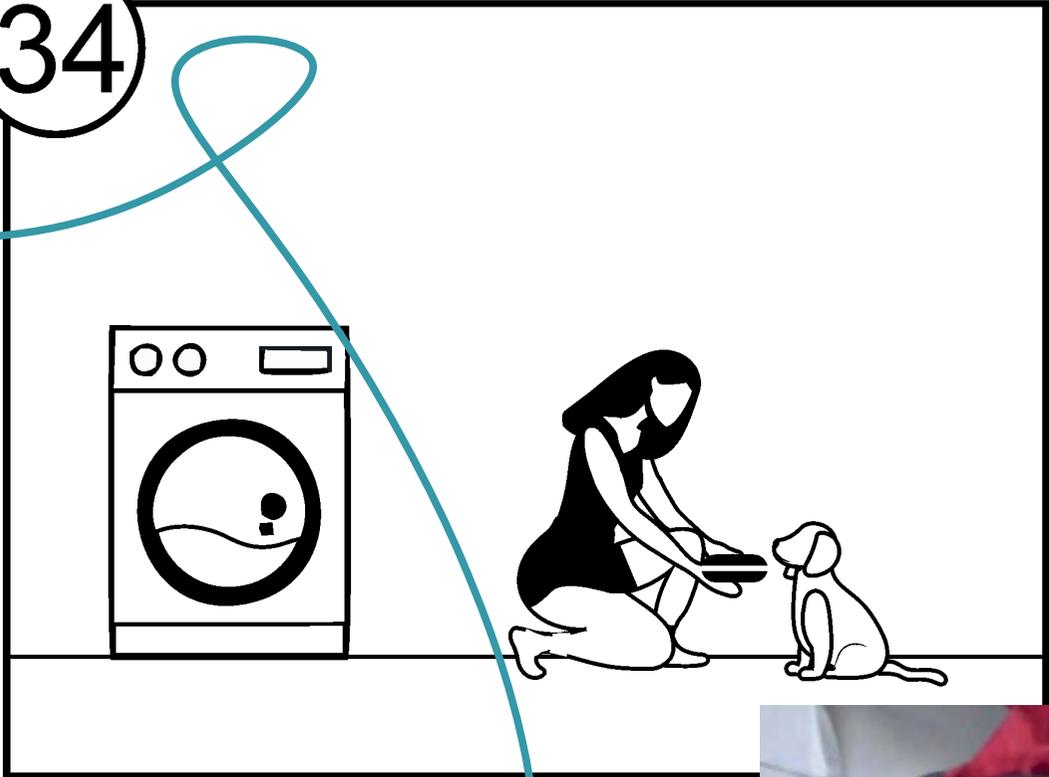
32



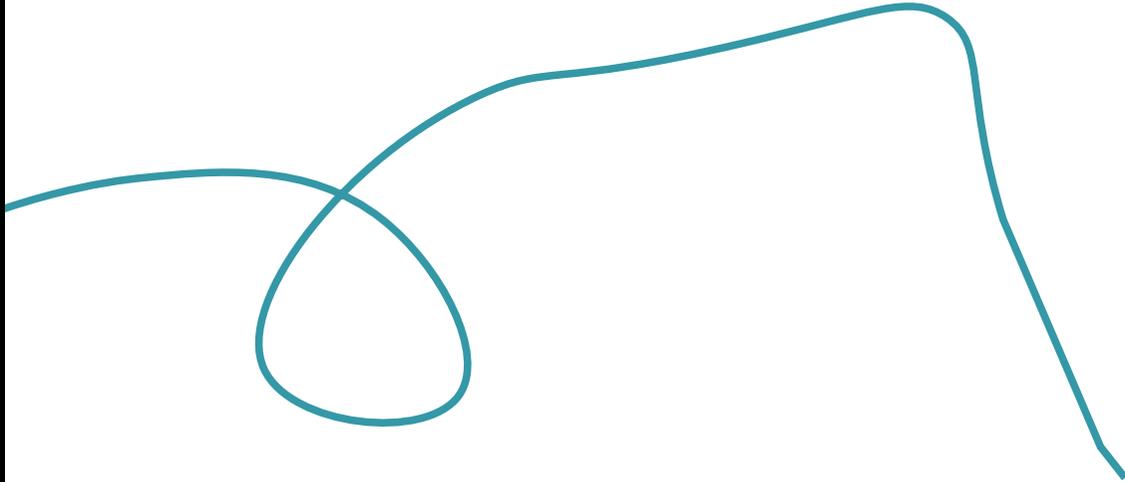
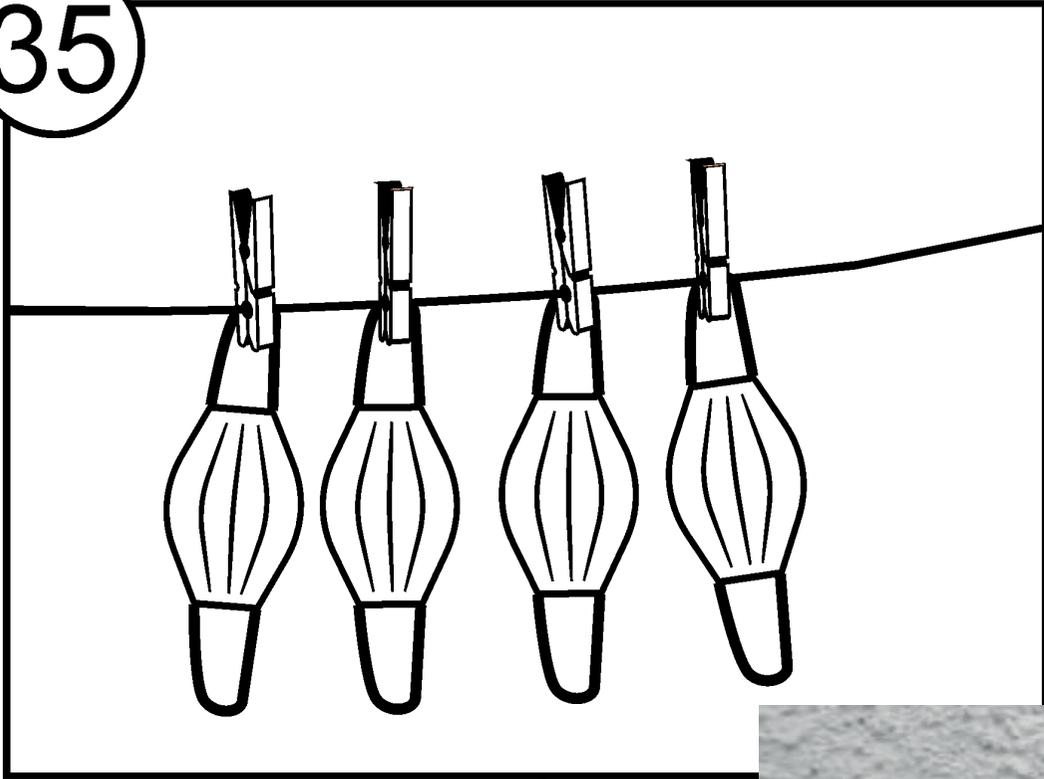
33



34



35



36

CRÉDITOS

Carolina **Garcia**

Direção, Roteiro, Produção
Câmera e Edição

37



HIDRA LISE
COSMETIC PROFESSIONAL

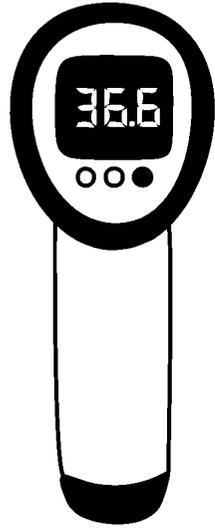
Álcool
70% antisséptico
solução
higienizante

38

CRÉDITOS

Alesandro **Junior**
Câmera

39



40

CRÉDITOS

Beto e Amanda

esse vírus, pode ter tirado a vida de vocês,
mas não vocês de mim.

Dedicado a todas as famílias que vem se erguendo, depois das perdas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da minha formação na Esdi, entendi como essa profissão é plural. Existe uma gama de áreas proveniente do design. Muitas incertezas durante a minha formação apareceram, em que me identifico, em que área atual. A busca por essas respostas me levaram a perceber que o design, se trata disso, de adaptação. De todo o seu processo em busca de uma resposta. Hoje me vejo já em um campo específico. Os processos enfrentados contribuíram para achar o meu norte.

A realização de uma tarefa cumprida, é o que sinto agora, se propor a fazer um projeto e realizá-lo é gratificante. A construção desse projeto paralelamente, com os acontecimentos da atualidade, me levaram a ter uma nova visão, sobre as medidas necessárias a se cumprir, tanto no âmbito profissional como no pessoal. Muitas coisas não podem ser deixadas para depois, enquanto pudermos fazê-las devemos agir.

A escolha do tema deste projeto se deu a partir de uma reflexão pessoal, de transmitir o que

todos estamos sentindo durante esse período. Sempre podemos extrair coisas boas de coisas ruins, a minha forma de ver a vida mudou, julgo que muita gente também.

Acredito em varias possibilidades de encaminhamentos para este projeto, e elas são diversas. Melhorias sempre podem ser feitas, tenho em mente poder participar de concursos de curta-metragem, não só com esse projeto encaminhado, mas com uma série de história que habitam em minha mente.

7. REFERÊNCIAS

Links

ESCOREL, Eduardo. **Silêncio e Ação. Cinema Em Tempo de Pandemia**. In: Revista Piauí, 13 de maio de 2020. Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/silencio-e-acao-cinema-e-m-tempo-de-pandemia/. Acessado em 20 de outubro de 2020.

Rodrigues, Pedro. **Conheça as 5 maiores pandemias da história**. In: Galileu, 29 de março de 2020, <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acessado em 20 de julho de 2021.

RODRIGUES, Letícia. **Conheça as 5 maiores pandemias da história**. In: Galileu. [S. l.], 29 mar. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>. Acesso em: 7 jul. 2021.

BIERNATH, André. **Quais as semelhanças entre covid-19 e outras pandemias do passado?**. In: Veja saúde. [S. l.], 11 maio 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/tunel-do-tempo/semelhancas-covid-pandemias-passado/>. Acesso em: 8 jul. 2021.

INSTITUTO, Butantã. **Como surgiu o novo coronavírus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem**. In: Instituto Butantã. [S. l.], 14 jun. 2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>. Acesso em: 18 jun. 2021.

VANDERLEY, Felipe. **COVID-19 – O novo coronavírus no mundo | Colunistas**. In: Sanarmed. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/covid-19-a-situacao-do-novo-corona-virus-ao-redor-do-mundo-colunistas>. Acesso em: 17 jun. 2021.



MARIA, Laura. **Refletindo sobre a linguagem do cinema. In: Secretaria de educação.** [S. l.], 17 fev. 2021. Disponível em: <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=51>. Acesso em: 14 maio 2021.

Garcia, Mariana. **Não existe mais grupo de risco para a Covid-19:** entenda por que cientistas defendem alerta amplo, sobretudo para os mais jovens” G1, 17 de abril de 2021, <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/17/nao-existe-mais-grupo-de-risco-para-a-covid-19-entenda-por-que-cientistas-defendem-alerta-amplo-sobretudo-para-os-mais-jovens.ghtml>. Acessado em 21 de julho de 2021.

Artigo

DORA, Maria. **O tempo no cinema e as novas tecnologias. Ciência e Cultura,** [S. l.], p. <http://www.filmes.seed.pr.gov.br/arquivos/File/Temponocinemaleasnovastecnologias.pdf>, 25 ago. 2021.

Livros

NOGUEIRA, Luís. **Manuais de cinema III.** Planificação e montagem’. LabCom Books, 2010.

MACHADO, Ludmila. **Design e Narrativa Visual Na Linguagem Cinematográfica.** Rio de Janeiro: Blucher, 2012, p. 01-164.

CUNHA, João. **A Construção do Campo Cinematográfico: O Nascimento de um Meio de Comunicação Social.** p. 1 a 14.

Silva, Priscila Aquino. **Cinema e história: o imaginário norte americano através de hollywood.** Revista Cantareira, 2004

Mascarello, Fernando. **História do cinema mundial .** Papirus Editora, 2008

